GRUPO AÇO CEARENSE

Relatório de **Sustentabilidade 2025**



Sumário



03 | Boas-vindas
04 | Sobre o relatório
05 | Mensagem das lideranças
07 | Destaques de 2025
08 | Materialidade

10 | O Grupo Aço Cearense
11 | Quem somos
21 | Excelência operacional
29 | Resultados financeiros

30 | Impacto socioeconômico
31 | Gestão de pessoas
50 | Clientes
51 | Fornecedores e parceiros
54 | Desenvolvimento de comunidades

58 | Meio ambiente
59 | Mudanças climáticas
68 | Economia circular
76 | Gestão hídrica
79 | Biodiversidade

83 | Governança corporativa
84 | Estrutura de governança
86 | Ética, integridade e *compliance*
89 | Abordagem tributária

91 | Anexos
92 | Informações complementares GRI
99 | Sumário de conteúdo GRI
114 | Créditos

GRUPO AÇO CEARENSE

Boas-vindas

Sobre o relatório

Mensagem das lideranças

Destaques de 2025

Materialidade





SOBRE O RELATÓRIO

GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

Seja bem-vindo ao Relatório de Sustentabilidade 2025 do Grupo Aço Cearense, publicação anual que apresenta de forma transparente os principais projetos e iniciativas da companhia, bem como o desempenho operacional e financeiro, pela ótica ESG (ambiental, social e de governança, na tradução da sigla em inglês).

O documento foi elaborado em conformidade com a Global Reporting Initiative (GRI), padrão internacional consagrado para reportes corporativos de sustentabilidade, e abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 – equivalente às demonstrações financeiras da companhia.

A análise e a aprovação das informações neste documento foram conduzidas pelas vice-presidências e pela Presidência do Grupo. Disponibilizamos um *e-mail* corporativo oficial para o recebimento de comentários, dúvidas e críticas a respeito deste relatório: comunicacao@acocearense.com.br.

MENSAGEM DAS LIDERANÇAS

GRI 2-22



Ian Corrêa
Vice-Presidente de Operações do Grupo Aço Cearense

Vilmar Ferreira
Presidente do Grupo Aço Cearense

Aline Ferreira
Vice-Presidente Comercial e Financeira do Grupo Aço Cearense

2025, um ano marcado por desafios no cenário geopolítico global e por transformações que exigiram ainda mais resiliência, ousadia e coragem para fazer acontecer. Foi nesse contexto que fortalecemos nossa convicção de que o crescimento sustentável se constrói com visão do todo, excelência operacional, inovação e responsabilidade.

Entendemos que o nosso trabalho ganha mais força quando gera valor para a empresa e para a sociedade. Por isso, seguimos investindo em iniciativas que trazem oportunidades e fortalecem comunidades, aliando responsabilidade ambiental à sustentabilidade econômico-financeira do nosso negócio.

Os avanços alcançados ao longo do ano refletem o nosso compromisso com as pessoas, os processos e a tecnologia, para ampliar nossa competitividade, fortalecer nossas operações e preparar o Grupo Aço Cearense para os desafios e oportunidades do futuro.

> *"Na SINOBRAS, alcançamos recordes de produção na Aciaria, atingindo a produção de 548 mil toneladas de aço bruto, estabilizamos a produção da laminação 2 e iniciamos a expansão da trefila, ampliando nossa capacidade produtiva.*
>
> *No campo socioambiental, reafirmamos nossa posição como a maior recicladora de sucata metálica das regiões Norte e Nordeste do Brasil, com o aproveitamento de mais de 500 mil toneladas de material ao longo do ano. Também mantivemos o Selo Ouro do GHG Protocol, reconhecimento que atesta a qualidade e a conformidade do nosso Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa"* – **Ian Corrêa**, Vice-Presidente de Operações.

Na SINOBRAS Florestal, seguimos investindo com a ampliação dos fornos retangulares e tecnologias ligadas à operação florestal. Mantemos o maior laboratório de inimigos naturais do Norte do Brasil, destinado ao combate de pragas nos plantios e a redução no uso de defensivos agrícolas químicos. Também contamos com um programa para o desenvolvimento de clones de eucaliptos adaptados às condições climáticas do Cerrado, bioma onde estão nossas áreas de plantio, com a conquista de um clone próprio patenteado.

Elevamos nossa capacidade produtiva para **1,5** milhão de toneladas anuais



Já na Aço Cearense, tivemos avanços importantes nas frentes industrial, comercial e logística. Ampliamos a produtividade com automação na linha de tubos, instalando braços robóticos para retirada de produtos. Fortalecemos a excelência operacional com a aplicação das metodologias *Lean* e *Kaizen*, com atuação dos grupos de melhoria contínua.

“*No âmbito comercial, consolidamos o nosso* e-commerce, *modernizando a jornada do cliente. Tudo isso aliado a uma logística integrada e à expansão da frota própria, composta por veículos mais eficientes e menos poluentes.*

Todas essas ações contribuíram para elevar nossa capacidade produtiva a 1,5 milhão de toneladas anuais e viabilizar a entrega de aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de produtos de aço a mais de 20 mil clientes em todo o país.

Entendemos que resultados sustentáveis dependem também das pessoas e contribuem para o desenvolvimento do nosso país. Por isso, impulsionamos o desenvolvimento de nossos colaboradores por meio de iniciativas de capacitação e fortalecimento da cultura organizacional. O comprometimento de nossas equipes é essencial para alcançarmos níveis cada vez mais elevados de desempenho baseados em segurança, excelência, respeito e aprendizado contínuo” – **Aline Ferreira**, Vice-Presidente Comercial e Financeira.

Os projetos apoiados pelo Instituto Aço Cearense alcançaram mais de

350 mil

pessoas em 2025

Buscamos dar continuidade à evolução da companhia, mirando o futuro, deixando um legado tão resistente ao tempo quanto o aço. Trilhar esse caminho só é possível porque contamos com valores inegociáveis e colaboradores comprometidos. A todas as pessoas que, com a força do seu trabalho, ajudam a construir nossa história, o nosso mais sincero agradecimento. Vocês são corresponsáveis pelos resultados apresentados de forma transparente neste Relatório de Sustentabilidade.

Boa leitura!

Vilmar Ferreira
Presidente do Grupo Aço Cearense

DESTAQUES 2025



Faturamento de
R$ **7,2** bilhões

Capacidade produtiva elevada para
1,5 milhão
de toneladas por ano

Inventário de emissões de gases de efeito estufa reconhecido com o
SELO OURO
do GHG Protocol

Aumento de
200%
na produção de inimigos naturais contra pragas em plantios, reduzindo uso de defensivos agrícolas

Aproximadamente
1,3 milhão
toneladas de produtos entregues aos **mais de 20 mil clientes**

+ de **18** mil
fornecedores

+ de **5,4** mil
empregos diretos e mais de 140 mil indiretos

+ de **350** mil
pessoas beneficiadas por projetos apoiados pelo Instituto Aço Cearense

MAIS EFICIÊNCIA
na detecção de impurezas na sucata metálica com uso de câmeras associadas a uma rede neural de IA

MATERIALIDADE

GRI 2-12, 2-13, 2-14, 2-23, 2-24, 3-1, 3-2

A gestão dos temas socioambientais e de governança do Grupo Aço Cearense é orientada pela matriz de materialidade da empresa – ferramenta que identifica e prioriza as questões ESG mais relevantes para a companhia. Ela foi atualizada em 2025 pela perspectiva de geração de impacto (positivo e negativo) e orienta a tomada de decisão.

A matriz é atualizada para acompanhar a evolução do negócio, as flutuações do contexto regulatório, as novas demandas dos *stakeholders* e os avanços globais na agenda ESG. A versão atual seguiu as recomendações da GRI e contou com a opinião de diversos públicos de relacionamento da companhia. Com isso, buscou-se compreender como as operações da empresa afetam a sociedade, o meio ambiente e a economia.

O processo foi dividido em quatro etapas:

1.

CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE: análise das atividades e das relações do Grupo Aço Cearense. Como parte desse trabalho, foram feitos estudos comparativos com outras empresas e um levantamento de fatores externos que influenciam o cenário ESG, visando à identificação de boas práticas de sustentabilidade. O resultado foi a elaboração de uma lista ampla de temas para compor a matriz de materialidade.

2.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS: a partir dos temas mapeados, analisaram-se os impactos relacionados às operações da companhia. Cada um deles foi avaliado em relação à gravidade e abrangência, considerando fatores como extensão, probabilidade de ocorrência e possibilidade de mitigação.

3.

CONSULTA E CALIBRAGEM: a análise da etapa anterior foi validada e aprimorada a partir de entrevistas com representantes de áreas estratégicas do Grupo e da aplicação de questionários para colaboradores, fornecedores e clientes. As contribuições apuradas embasaram o ajuste dos impactos e a confirmação da relevância dos temas.

4.

DEFINIÇÃO DOS TEMAS MATERIAIS: como última etapa, foram priorizados os temas mais críticos para a empresa e para seus públicos de interesse. O processo resultou em uma lista de dez temas materiais, que orientam tanto a gestão da sustentabilidade quanto a elaboração deste relatório. A definição foi validada internamente pelas vice-presidências e pela Presidência do Grupo.

Temas materiais GRI 302

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ÁGUA E EFLUENTES

RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

BIODIVERSIDADE

SAÚDE E SEGURANÇA

COMUNIDADES LOCAIS

CAPITAL HUMANO

CADEIA DE FORNECIMENTO

ÉTICA E GOVERNANÇA

INOVAÇÃO



Grupos de trabalho da Jornada ESG

A partir da elaboração da matriz de materialidade, a companhia criou um grupo de trabalho (GT) para cada tema material. Esses GTs são responsáveis por propor ações e monitorar indicadores de desempenho selecionados.

Cada GT conta com a liderança de um colaborador que tem atuação estratégica sobre o tema. Esse profissional, denominado “padrinho” do grupo, é responsável por orientar, impulsionar e garantir o direcionamento das iniciativas. Os demais membros são chamados de “guardiões” e promovem a integração entre as áreas, visando assegurar a evolução contínua das ações propostas.

O Grupo Aço Cearense

Quem somos

Excelência operacional

Resultados financeiros



QUEM SOMOS

GRI 2-1, 2-6

O Grupo Aço Cearense é um conjunto de empresas de capital privado, que atua de forma integrada nas áreas de comercialização, metalurgia, siderurgia, silvicultura (voltada para o consumo interno de biorredutor) e logística de produtos de aço. Fundada em 1979 como Ferro OK, a companhia se transformou ao longo de seus mais de 46 anos de existência e tornou-se referência no setor nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

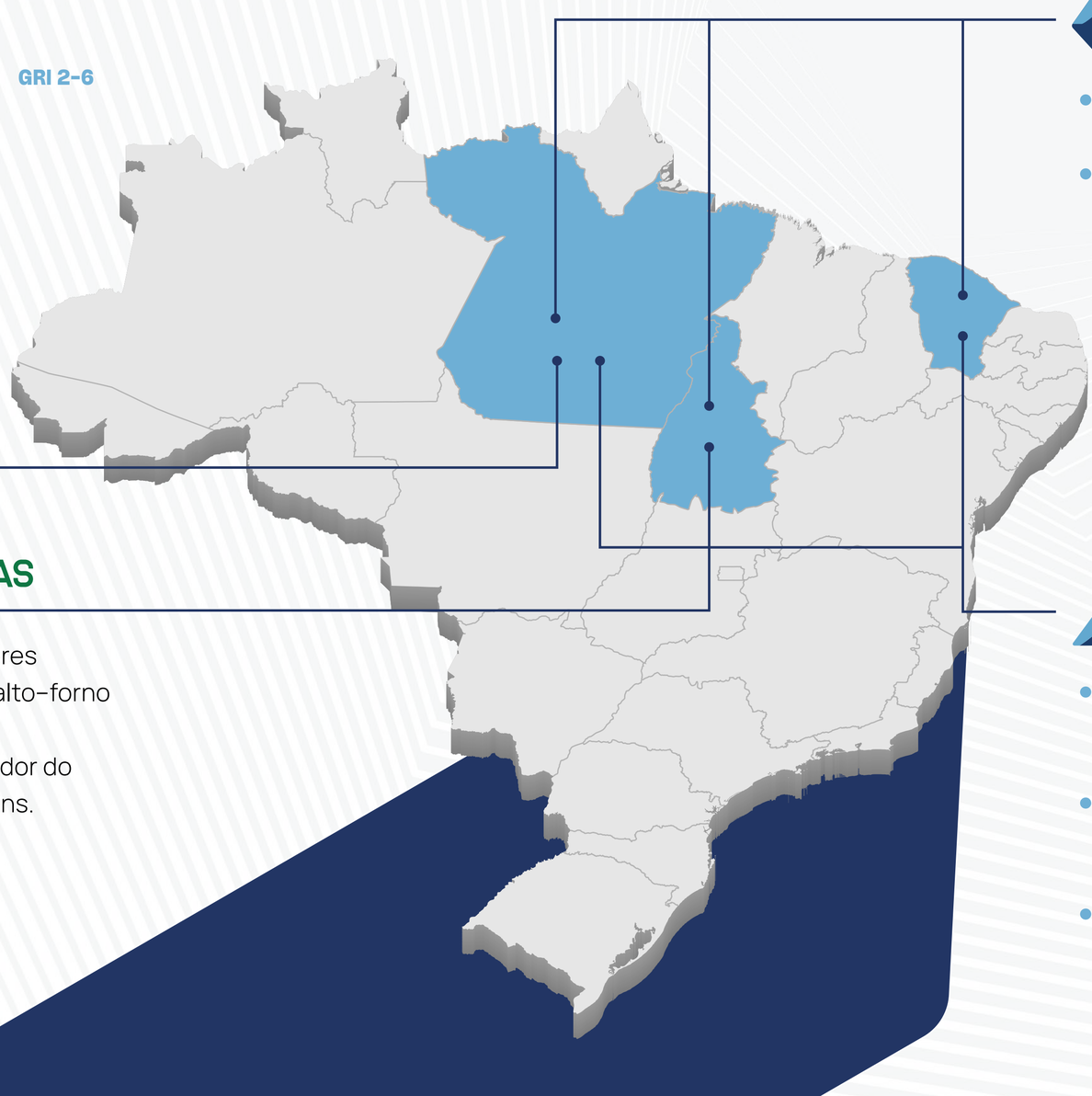
A cadeia de valor do Grupo estende-se desde a produção primária do aço até a oferta de itens acabados destinados a diversos mercados consumidores em todo o território brasileiro. Os produtos e soluções industriais atendem, primordialmente, aos mercados de construção civil, setores industriais em geral, fabricação de equipamentos industriais e bens de consumo. A sede administrativa e institucional está localizada em Fortaleza (CE).

O Grupo Aço Cearense atua de forma integrada nas áreas de comercialização, metalurgia, siderurgia, silvicultura e logística de produtos de aço.



Nossas empresas, produtos e serviços GRI 2-6

O Grupo Aço Cearense é formado pelas empresas SINOBRAS, SINOBRAS Florestal, Aço Cearense e pelo Instituto Aço Cearense. Conheça cada uma delas:



SINOBRAS

- Produz aços longos direcionados para a construção civil;
- Maior recicladora de sucata metálica nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

FLORESTAL SINOBRAS

- Produz biorredutores para abastecer o alto-forno da SINOBRAS;
- O maior reflorestador do estado do Tocantins.

Instituto AÇO CEARENSE

- Atua para a transformação e inclusão social;
- Contribui para o fortalecimento das comunidades das regiões onde o Grupo está presente.

AÇO CEARENSE

- Cinco unidades que reúnem a força industrial, comercial e logística;
- Produz derivados de aços planos e itens aplicados na construção civil e em outros setores;
- Maior indústria de tubos com costura da América do Sul.



Saiba mais sobre os produtos da SINOBRAS.

SINOBRAS GRI 2-6

É a siderúrgica do Grupo com atuação no segmento de aços longos. Criada em 2006, a indústria está situada em Marabá (PA). Os produtos fabricados pela SINOBRAS são largamente usados na construção civil: vergalhões (reto, dobrado, *spooler*, bobina e rolo), fio máquina, treliças, telas, malhas, tela coluna e arame recozido. São itens utilizados para criar as armaduras internas do concreto armado e as estruturas metálicas de edifícios, galpões e pontes.

Em 2025, a consolidação da nova área de Laminação elevou a capacidade produtiva de laminados da unidade para 850 mil toneladas por ano (leia mais na p. 23). Uma subestação de energia própria, com capacidade de 100 MVA e conectada à rede básica de 230 kV, garante o funcionamento da indústria.

A produção da SINOBRAS é marcada pelo alto índice de utilização de sucata metálica como matéria-prima para a fabricação dos aços longos. O material é recolhido junto a parceiros fornecedores em diferentes estados.

Processo integrado de produção de aço

FLORESTAL
Produção de biorredutor

1

Biorredutor

ALTO-FORNO
Produção de ferro-gusa

2

Produz ferro-gusa a partir de biorredutor energético, minério de ferro, fundentes e sínter, que é fabricado por meio do reaproveitamento dos coprodutos internos

Gusa líquido

ACIARIA
Produção de aço

3

Transforma ferro-gusa e sucata metálica em aço por meio do forno elétrico a arco

Tarugo

LAMINAÇÃO
Transformação a quente dos tarugos em vergalhões, bobinas e fio máquina

4

TREFILA
Transformação a frio dos fios de aço em telas, treliças, telas coluna e arames recozidos

5

SINOBRAS Florestal GRI 2-6

A SINOBRAS Florestal produz biorredutores para abastecimento do alto-forno da siderúrgica. A empresa atua em todo o ciclo produtivo do eucalipto, do plantio à colheita, e na carbonização do material vegetal. As unidades produtoras somam mais de 48 mil hectares e estão localizadas no Tocantins, nos municípios de São Bento do Tocantins, Araguatins e Ananás. Para garantir uma melhoria na sua produtividade, a companhia mantém um programa de melhoramento genético.

Em 2025, a empresa ampliou sua capacidade de carbonização, alcançando a marca de 48 fornos retangulares no total – equipamentos que representam uma evolução tecnológica em comparação aos fornos tradicionais, permitindo mais produtividade, com mais sustentabilidade. Em parte deles, iniciou-se o projeto de uso de sensores que controlam automaticamente o processo de carbonização, ajustando a temperatura e o nível de oxigênio internos, visando à máxima eficiência dessa operação, o que proporciona uma menor emissão de CO_2.

O uso intensivo de tecnologia também está presente no plantio. A SINOBRAS Florestal possui o maior laboratório de inimigos naturais do Norte do Brasil.

Mais de
48 mil
hectares de ativo florestal no Tocantins



Saiba mais
sobre a SINOBRAS Florestal no infográfico da próxima página.

SINOBRAS Florestal

Plantio

Intercala áreas de plantio e conservação, formando um mosaico que aumenta a conectividade ambiental, favorece o fluxo gênico e contribui para a preservação da biodiversidade.



Laboratório de inimigos naturais próprio

Desenvolvimento de inimigos naturais para combater pragas nos plantios e reduzir o uso de defensivos agrícolas químicos: aumento de 200% na produção em 2025.

Programa de melhoramento genético

É voltado ao desenvolvimento e à seleção de clones de alta performance silvicultural, adaptados às condições edafoclimáticas da região de atuação da empresa.

Fornos retangulares

São 48 fornos para a produção de biorredutores. Parte deles dispõe de sensores que ajustam a temperatura e o nível de oxigênio internos: máxima eficiência, com menor emissão de CO_2.



Saiba mais sobre os produtos da Aço Cearense.

Aço Cearense GRI 2-6

Foi a primeira empresa do Grupo, fundada inicialmente com foco na comercialização dos nossos produtos. Hoje é formada pelas seguintes unidades: três comerciais em Fortaleza (CE), duas industriais em Caucaia (CE) e duas logísticas, uma em Caucaia (CE) e outra em Marabá (PA). A união das forças comercial, industrial e logística, permite a oferta de facilidades, como pedidos fracionados e crédito sobre os produtos, adaptados às condições de negócios de cada cliente. Atendimento sob demanda é um diferencial da companhia.

É a maior produtora de tubos com costura da América do Sul. Fabrica também perfis, chapas planas, telhas, lambris, chapas de inox e trefilados – itens aplicados na construção civil e em outros setores. A capacidade produtiva é de 676 mil toneladas.

Logística GRI 2-6

A operação logística da companhia é conduzida de forma transversal para atender a todas as empresas do Grupo. O objetivo é proporcionar agilidade, flexibilidade e segurança nas entregas para os clientes. Uma série de investimentos e de transformações operacionais deram um novo impulso a esse braço operacional em 2025. Mais informações na **p. 23**.

Fluxo produtivo de aços planos e derivados

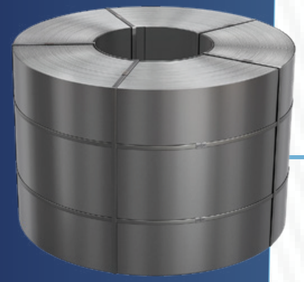
A Aço Cearense produz aços planos e derivados. É também a maior indústria de tubos com costura da América do Sul. Os produtos são aplicados na construção civil e em outros setores.

O Grupo Aço Cearense é um dos maiores movimentadores de cargas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no Ceará.



Caucaia

CE



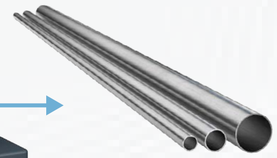
BOBINA





Bobina slitada



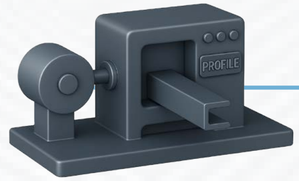


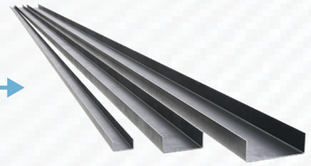
Tubo





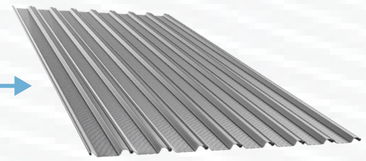
Chapa transversal



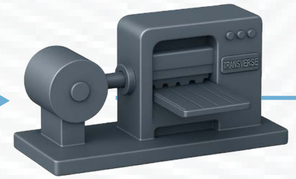


Perfil





Telha e Lambril



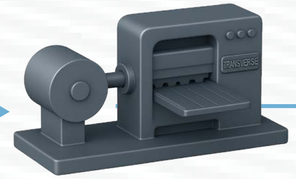


Chapa articulada





Bobininha





Caixinho

Instituto Aço Cearense GRI 2-6

Desde 2010, atua para a transformação e inclusão social. A entidade apoia projetos e causas nas áreas da saúde, educação, cultura, esporte, assistência social, empreendedorismo e meio ambiente. Em 15 anos de atividades, já investiu mais de R$ 40 milhões em ações sociais no Ceará, Pará e Tocantins, impactando mais de 1 milhão de pessoas. Sua atuação contribui para o fortalecimento das comunidades das regiões onde a empresa está presente.



R$ 40 milhões
investidos em ações sociais ao longo de 15 anos

Saiba mais
sobre a atuação social do Grupo na p. 55.



Propósito, missão, visão e valores

PROPÓSITO

Contribuir para o desenvolvimento do nosso país, fomentando o crescimento dos nossos clientes.

MISSÃO

Atuar no mercado do aço de forma sustentável, com dinamismo e excelência.

VISÃO

Surpreender o mercado com nosso jeito de fazer negócio, entregando resultados que sustentem o equilíbrio econômico-financeiro.

VALORES

- Humildade
- Foco e determinação
- Integridade
- Trabalho seguro
- Fé em Deus
- Respeito e transparência

Nossa história

1979 — **Fundação da Ferro OK**, em Fortaleza (CE), **primeira empresa do Grupo**, com foco na comercialização de produtos de aço.

1984 — A **Ferro OK torna-se Aço Cearense**. A nova estratégia comercial e de *marketing* visava à **ampliação da distribuição para todo o estado do Ceará**.

1997 — **Inauguração da primeira unidade industrial do Grupo**, focada na fabricação de aços planos: a **Aço Cearense Industrial**, em Caucaia (CE).

2006 — **Criação da SINOBRAS**, primeira siderúrgica integrada do Norte e do Nordeste brasileiro, localizada em Marabá (PA), com **foco em aços longos**; e da **SINOBRAS Florestal**, no Tocantins, **focada no plantio de eucalipto** para abastecimento da fábrica com biorredutores.

2008 — **Ampliação de 35% na capacidade produtiva da Aço Cearense Industrial** e início das operações de aciaria e laminação na SINOBRAS.

2010 — Início da operação de trefila na SINOBRAS e **criação do Instituto WMA**, futuro Instituto Aço Cearense.

2020 — **Lançamento do primeiro** inventário de emissões de GEE.

2022 — SINOBRAS se **consolida como maior recicladora de sucata de aço** do Norte e do Nordeste do Brasil.

2023 — Criação da Aço Cearense Logística, **estruturando a operação logística de todas as empresas do Grupo**.

2025 — **Expansão produtiva da SINOBRAS**, com as novas áreas de laminação e trefila.

Saiba mais sobre a história do Grupo Aço Cearense.



EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A busca pela excelência na gestão representa os valores da companhia e reflete o compromisso estabelecido com a entrega de produtos e serviços que agreguem valor aos negócios de seus clientes. Nesse contexto, o Grupo trabalha para estabelecer processos seguros e sustentáveis, que contribuem não somente para a operação, mas também para a reputação e a credibilidade das suas marcas.

O Programa de Excelência Operacional (PEO) é um exemplo disso. Ele abrange todas as áreas, sob a liderança do setor de inovação, e, em 2025, ganhou impulso ao incentivar a busca por otimização de fluxos e processos em todo o Grupo, em vez de focar apenas na produtividade de ativos e máquinas, como foi na última edição.

Com isso, foram formados grupos de trabalho de melhoria focada (GTMFs), voltados para a resolução de gargalos operacionais no setor industrial. O propósito da iniciativa foi reduzir custos, ampliar a produtividade e aumentar a competitividade do Grupo Aço Cearense. As metodologias utilizadas nesse trabalho foram o *Lean Manufacturing*, focado na identificação e redução de desperdícios e na geração de valor para o cliente; e o *Kaizen*, que visa à melhoria contínua.

Em 2025, esses GTMFs conduziram uma série de projetos de melhoria, como a redução do tempo médio de *setup*, a implantação do conceito de Eficácia Geral do Equipamento (OEE, na sigla em inglês) em processos da aciaria e das laminações e trefilas. Além disso, foram desenvolvidos programas como Champions de Setup e os pilares de Manutenção, Logística, Educação e Desenvolvimento, Gestão Autônoma e Gestão de Melhoria Focada, que ajudam a sustentar todo o Programa de Excelência Operacional.

Foram formados grupos de trabalho voltados para a resolução de gargalos operacionais no setor industrial.

Expansão produtiva

A busca permanente por excelência operacional possibilitou ao Grupo dar continuidade ao seu movimento de expansão produtiva. Foram feitos investimentos em todas as etapas industriais do aço em 2025.

Conheça as melhorias realizadas em cada fase fabril:

- **Alto-forno:** o processo de produção do aço tem início no alto-forno. Com o uso de carvão vegetal, o minério de ferro é aquecido, reduzido e fundido, gerando o ferro-gusa líquido. Para aumentar a eficiência energética desse processo, a SINOBRAS implantou dois injetores com tecnologia de pós-combustão. Eles promovem a injeção controlada de oxigênio (O_2) na região superior à zona de combustão do equipamento, favorecendo a oxidação do monóxido de carbono (CO) em dióxido de carbono (CO_2). Essa reação libera calor adicional no seu interior, aumentando a eficiência térmica, melhorando a produtividade e reduzindo o consumo específico de combustível. Isso contribui, ainda, para a redução das emissões de gases de efeito estufa por tonelada de ferro-gusa produzida.
- **Aciaria:** nesta etapa, em um forno elétrico a arco, sucata metálica e ferro-gusa são transformados em um novo aço, que dá origem aos tarugos, blocos sólidos e semiacabados. Em 2025, a SINOBRAS avançou na modernização dessa fase do processo produtivo, com o objetivo de renovar 80% do equipamento de lingotamento contínuo – concluída em junho de 2026. No período reportado, houve recorde de produção anual: 548 mil toneladas. O objetivo é chegar a 560 mil toneladas no próximo ciclo.

Para essa etapa produtiva, o Grupo Aço Cearense possui ainda uma parceria com a Vale, que visa à construção de uma nova aciaria integrada em Marabá (PA). O projeto seguiu com a realização de estudos e detalhamentos técnicos em 2025. As ampliações produtivas em aciaria são relevantes para ampliar a competitividade do Grupo Aço Cearense. Atualmente, a companhia adquire no mercado tarugos para abastecer as etapas seguintes do processo, de laminação e trefilação.



Com os investimentos consolidados, as áreas Comercial e Logística atuaram de forma integrada para escoar a nova capacidade instalada. Foram entregues aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de produtos de aço ao mercado nacional em 2025.

548 mil
toneladas: recorde de produção na aciaria

- **Laminação:** é o momento em que os tarugos são transformados em fios-máquina, em bobinas, barras e bobinas de CA50 (um tipo de aço utilizado na construção civil), que formam parte dos produtos comercializados pelo Grupo. O ano marcou a estabilização produtiva na Laminação 2 da SINOBRAS, que entrou em operação no ciclo anterior, aumentando a capacidade de fabricação de 380 mil toneladas para cerca de 850 mil toneladas anuais.

- **Trefilação:** os fios-máquina de aço são transformados em diversos produtos, comercializados aos clientes do Grupo. A SINOBRAS concluiu a Fase 1 da expansão da sua trefila em 2025. Com ela, a capacidade de fabricação de produtos acabados passou de 102 mil para 200,4 mil toneladas por ano. A empresa também iniciou a compra de equipamentos para a fase 2 do projeto, que ampliará em mais 60% a produção na unidade, com término previsto para 2027.

- **Tubos:** na Aço Cearense Industrial, há ainda a produção de tubos de aço com costura. Eles são fabricados a partir da conformação de chapas. A empresa instalou robôs, que funcionam como braços manipuladores para retirada automática do produto em duas máquinas. O investimento gerou ganho de produtividade e reduziu riscos ergonômicos para as equipes.

Etapas da siderurgia

ALTO-FORNO
O início da produção acontece no alto-forno, no qual minério de ferro e fundentes dão origem ao ferro-gusa.

ACIARIA
Nesta etapa, o ferro-gusa e a sucata são transformados em aço, que dá origem aos tarugos.

TREFILAÇÃO
O fio-máquina, fabricado na Laminação 2, é laminado a frio e transformado em diversos produtos trefilados, dando origem a telas soldadas, colunas, treliças e arames recozidos.

LAMINAÇÃO
É o momento em que os tarugos são transformados em fios-máquina, em bobinas, barras e bobinas de CA50, que formam parte dos produtos comercializados pelo Grupo. Esta etapa é dividida em:

- Laminação 1: utiliza o gás de alto-forno, da etapa inicial, para reaquecer os tarugos e laminá-los, transformando-os em vergalhões retos (barras) nas bitolas de 8 mm a 25 mm; e
- Laminação 2: produz vergalhões CA50 nas bitolas de 6,3 mm a 12,5 mm; fios-máquina nas bitolas de 5,5 mm a 16 mm; e *spooler* nas bitolas de 10 mm a 16 mm.



Mais biorredutores para a produção de aço

GRI 3-3 [Inovação]

Ampliar a produção de biorredutores é, também, um objetivo do Grupo Aço Cearense. A SINOBRAS Florestal finalizou a construção de 20 novos fornos retangulares destinados a essa atividade, totalizando 48. Além disso, as inovações tecnológicas implementadas permitiram uma elevação de produtividade na carbonização (leia mais na p. 26).

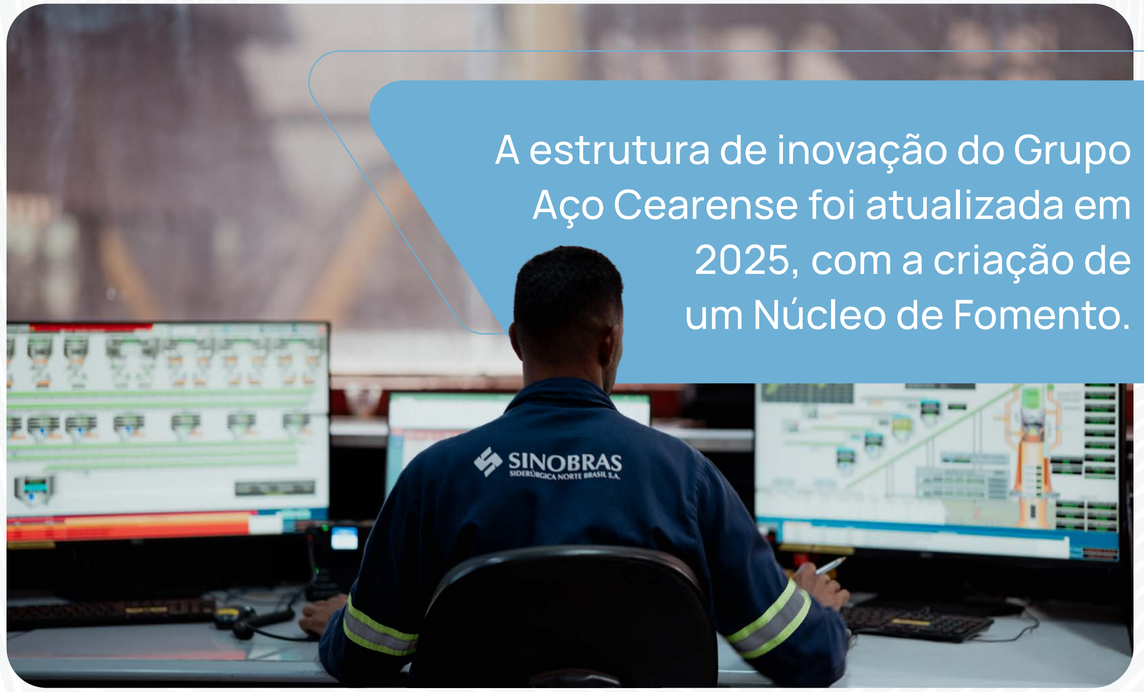
Os biorredutores são produzidos a partir da carbonização de eucalipto e servem para abastecer o alto-forno da siderurgia. No ano, os investimentos em tecnologia de silvicultura permitiram mais eficiência também na etapa de plantio das mudas. O índice de replantio no período foi inferior a 10%, proporcionando cerca de R$ 3 milhões em economia nesse processo.

A SINOBRAS Florestal visa a assegurar a autossuficiência do Grupo Aço Cearense em relação aos biorredutores. Atualmente, cerca de 43% do consumo da companhia é suprido pela produção própria.

Com a sua atuação na silvicultura, a SINOBRAS Florestal assegura a posição de principal reflorestador do estado do Tocantins.

INOVAÇÃO

GRI 3-3 [Inovação]



A estrutura de inovação do Grupo Aço Cearense foi atualizada em 2025, com a criação de um Núcleo de Fomento.

A ambidestria organizacional marca os investimentos do Grupo Aço Cearense em inovação. Isso significa que a companhia atua focada na excelência e na eficiência operacionais, ao mesmo tempo em que busca por soluções inovadoras e disruptivas, considerando três horizontes de inovação: incremental (H1), de curto prazo, para sustentar a eficiência do negócio e das operações; adjacente (H2), de curto e médio prazos, para expandir áreas de atuação ou mercados; e disruptiva (H3), de longo prazo, para criar tecnologias, comportamentos e soluções.

Para dar mais sustentação aos investimentos, a organização da estrutura de inovação do Grupo Aço Cearense foi atualizada em 2025. Foi criado um Núcleo de Fomento, composto por uma equipe multidisciplinar capaz de potencializar as iniciativas nessa área a custos mais competitivos e apoiando a geração de valor.

O principal pilar para o desenvolvimento das iniciativas na área é o **Programa Inovar**. Ele estrutura a ambidestria organizacional tanto internamente, com foco na disseminação da cultura da inovação, quanto no relacionamento da companhia com o ecossistema externo. A iniciativa conecta o Grupo com *startups*, instituições científicas e tecnológicas (ICTs), unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Indústria (EMBRAPII), *hubs* de inovação e outros parceiros. Na área digital, a companhia mantém, ainda, o OCA Lab – laboratório que pesquisa e desenvolve oportunidades de negócios de maneira colaborativa.

Outra iniciativa foi impulsionada internamente, visando à criação de uma metodologia unificada para o desenvolvimento de soluções: o **Programa Transformador Digital**. Seu objetivo é capacitar os profissionais da companhia a atuarem de forma inovadora, alinhada às premissas estabelecidas pela área de Tecnologia da Informação (TI). Com isso, cria-se uma cultura digital mais forte, integrada, conferindo autonomia aos diversos setores da empresa, com governança própria.

Os colaboradores participantes são os "transformadores digitais", que passam por treinamentos em ferramentas como IA generativa, desenvolvimento de *softwares* e *dashboards*, para que consigam criar seus próprios painéis de controle de indicadores e apoiar no desenvolvimento de soluções de acordo com as necessidades dos seus respectivos setores. A companhia criou, ainda, o cargo de *digital partner*, um profissional que passa a atuar em tempo integral na transformação digital dentro de sua área específica, com visão analítica e foco nos resultados do negócio.

No ano, o Grupo Aço Cearense contou com 64 "transformadores digitais" de 46 áreas. Foram concluídas 50 iniciativas digitais, sendo que 68% delas geraram uma redução de tempo superior a cinco horas mensais.

Soluções que geram resultado

40 mil
liberações de parasitoides para combate à lagarta em 2025

O Grupo Aço Cearense monitora permanentemente os projetos desenvolvidos, com o objetivo de verificar a elegibilidade das suas iniciativas na Lei do Bem – programa do Governo Federal que concede incentivos fiscais a empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica. A companhia integrou ao seu Programa Inovar um agente de inteligência artificial (IA) que realiza tal avaliação de forma automatizada.

A tecnologia atua no funil inicial de captação de recursos, gerando mais celeridade, consistência e qualidade nas análises. O uso de IA reduziu esforços operacionais e o tempo gasto em entrevistas de validação, aumentando a governança no processo de inovação financiada. A maturidade do Grupo na gestão do tema garantiu posição de destaque em um livro publicado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que celebrou duas décadas da Lei do Bem, criada em 2005.

Na gestão do tema material Inovação, o Grupo Aço Cearense atua proativamente para potencializar os impactos positivos gerados por seus investimentos na área, ao mesmo tempo em que busca mitigar potenciais riscos, como o aumento do consumo energético e a geração de resíduos tecnológicos. O rastreamento da eficácia das medidas adotadas é realizado por meio de ferramentas de automação de processos para monitorar e otimizar as operações.

A disseminação da cultura da inovação e os investimentos do Grupo Aço Cearense em soluções transformadoras deram impulso aos resultados nessa área.

Florestal

Na silvicultura, a SINOBRAS Florestal desenvolve um programa de melhoramento genético pioneiro para o desenvolvimento de clones adaptados às condições climáticas do Cerrado, bioma no qual as áreas de plantio da companhia estão inseridas. Para isso, atua em parceria com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

A empresa já dispõe de um clone próprio patenteado e outros quatro em processo de registro. Eles são elaborados com o objetivo de obter madeiras com mais rendimento e produtividade, reduzindo a necessidade de aumento de áreas de plantio. A presença desses cultivares no mercado contribui para a expansão do investimento florestal na região.

A SINOBRAS Florestal também investe na pesquisa e no desenvolvimento de inimigos naturais para combater pragas nos plantios e reduzir o uso de defensivos agrícolas químicos. O laboratório destinado a esse fim é o maior da região Norte do Brasil. Houve um aumento de 200% na produção de parasitoides, totalizando mais de 40 mil liberações para o combate à lagarta em 2025. O laboratório já pesquisa o controle para novas ameaças, como o psilídeo e o percevejo bronzeado.



Logístico e industrial

No segmento logístico e industrial, o Grupo Aço Cearense consolidou o uso de câmeras de alta resolução associadas a uma rede neural de IA para identificar impurezas – como terra, plástico, madeira e borracha – no momento do descarregamento da sucata metálica. A operação foi integrada a uma torre de controle, que permite análises detalhadas em tempo real.

Com isso, a triagem da sucata metálica, anteriormente feita de forma empírica e visual, passa a ter mais eficiência. A tecnologia implementada possibilita fornecer evidências visuais aos fornecedores, evitando o pagamento indevido de frete sobre materiais impuros. Além disso, o material mais limpo otimiza o consumo energético do forno e gera grandes ganhos de produtividade na aciaria.



A nova tecnologia para triagem da sucata seleciona um material mais limpo, que otimiza o consumo energético do forno.



Expansão do canal digital

O *e-commerce* do Grupo Aço Cearense está focado em atender consumidores finais do Ceará com necessidades imediatas, dada sua agilidade na entrega, feita com frota própria da companhia.

A presença digital da marca fortalece a companhia institucionalmente e moderniza a jornada de compra, tanto que estão sendo realizados estudos para escalar a operação e ampliar o atendimento a outros estados de forma gradativa.

Logística

Desde 2023, o Grupo Aço Cearense passou a integrar as ações logísticas de todas as suas empresas. Essa ação foi essencial para o escoamento de quase 1,3 milhão de toneladas de aço ao mercado brasileiro em 2025, por meio de aproximadamente 57 mil veículos.

No ano, toda a frota logística foi ampliada e modernizada. Foram adquiridos 105 novos caminhões de última geração, totalizando 312 veículos. A renovação priorizou veículos com motores mais eficientes e de menos emissão de gases.

A gestão logística dessa frota passou a contar com uma torre de controle centralizada. Essa estrutura é responsável por monitorar rotas e informações dos veículos próprios da companhia e os que são contratados e circulam por todo o Brasil. A operação utiliza IA e Internet das Coisas, que permitem o controle em tempo real do consumo de combustível e do comportamento de condução dos motoristas.

Além disso, a operação logística da companhia passou por um redesenho, para que os caminhões próprios que transportam o produto acabado aos clientes retornem abastecidos com sucata metálica para a fábrica. Com isso, foi reduzido o tráfego de veículos vazios, o que diminuiu o consumo de combustível por tonelada transportada.



Na frente de aquisição de matérias-primas do exterior, que supre parte da produção da Aço Cearense, o Grupo iniciou o processo para certificação como Operador Econômico Autorizado (OEA). Ao obter o benefício, a companhia pode acelerar os processos de importação nas aduanas, agilizando os seus procedimentos logísticos.

Ampliação e modernização da frota logística: 105 novos caminhões de última geração, totalizando 312.

Produção puxada

O Grupo realizou estudos de fluxo de produção e entregas para implementar uma dinâmica de produção puxada. Esse modelo traz mais eficiência na gestão de estoques, uma vez que a fabricação dos produtos finais fica vinculada à demanda dos clientes.

Teoria das restrições

O Grupo Aço Cearense explora, também, boas práticas da Teoria das Restrições. Em 2025, projetos de micro e macro *layout* – metodologia de arranjo físico de ambientes, tanto em grandes espaços quanto em áreas pequenas – foram executados, garantindo ganhos em múltiplas frentes de trabalho.

RESULTADOS FINANCEIROS GRI 201-1

Os dados estatísticos do Instituto Aço Brasil apontam que o país encerrou 2025 com produção de 33,4 milhões de toneladas de aço bruto, volume 1,4% inferior ao registrado em 2024. As importações recuaram 7,4%. As vendas internas apresentaram leve retração de 0,2%, somando 21,2 milhões de toneladas. As exportações alcançaram 10,7 milhões de toneladas, o que representa redução de 1,6% na comparação entre os períodos.

O Grupo Aço Cearense produziu 1.217.859 toneladas de aço em 2025, um incremento de 12,4% em relação ao ano anterior, quando foram produzidas 1.083.829 toneladas. O volume de vendas evoluiu de 1,050 milhão para 1,259 milhão de toneladas, com variação positiva de 19%. A receita líquida da companhia atingiu R$ 6,4 bilhões, frente aos R$ 5,7 bilhões de 2024, um aumento de 13,4%, reflexo do maior volume vendido, mesmo com preço médio de comercialização inferior ao observado no ciclo passado. A margem bruta apresentou retração, passando de 27% em 2024 para 18% em 2025.

O lucro contábil apurado em 2025 foi de R$ 324 milhões, superior aos R$ 182 milhões registrados no exercício social anterior. O Ebitda totalizou R$ 321 milhões, com margem de 5%, frente a R$ 810,7 milhões e margem de 14% em 2024. Apesar do aumento do volume vendido, a queda no preço médio resultou em menor lucro bruto, com retração de 22,9%. Além disso, as despesas operacionais cresceram 24,6%. A dívida bruta apresentou aumento de 95%, enquanto o saldo de caixa e equivalentes de caixa foram reduzidos em R$ 95 milhões – em 2024, esse saldo havia registrado melhora de R$ 183,2 milhões.

Valor econômico direto gerado (R$)



Valor econômico distribuído (R$)

	2024[1]	2025
Custos operacionais	4.692.303,31	5.845.756,00
Salários e benefícios de empregados	478.548,00	498.777,00
Remuneração de capitais de terceiros	1.300.267,00	807.653,00
Remuneração de capitais próprios	12.562,00	250.000,00
Pagamentos ao governo (por país)	359.999,00	801.282,00
Investimentos na comunidade	4.096,69	7.993,00
Total	**6.847.776,00**	**8.211.461,00**

Valor econômico retido (R$)

	2024	2025
Total	**171.931,00**	**68.813,00**

1. Os dados financeiros referentes a 2024 foram atualizados em relação à versão anteriormente publicada. GRI 2-4

Impacto *socioeconômico*

Gestão de pessoas

Clientes

Fornecedores e parceiros

Desenvolvimento
de comunidades





Os avanços na gestão de pessoas têm o objetivo de assegurar ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e propícios ao desenvolvimento profissional.

GESTÃO DE PESSOAS

GRI 3-3 [Capital humano]

O Grupo Aço Cearense alicerçou uma ampla reestruturação em sua gestão de pessoas, iniciada em 2024, que culminou na integração das iniciativas de cultura organizacional; comunicação interna e desenvolvimento; engajamento e sucessão de talentos.

Essa evolução foi intensificada por uma atuação orientada por dados. A partir do desenvolvimento e do uso de ferramentas de automação de processos como cálculo do quadro efetivo de colaboradores, estruturação de organograma, seleção de vagas e treinamentos, a companhia passou por uma transformação digital na gestão de pessoas.

Nesse sentido, a companhia conta com uma iniciativa que seleciona profissionais para atuarem como pontos focais de tecnologia nos diferentes setores internos. Eles são nomeados *digital partners*. O objetivo é identificar as necessidades de cada área e intermediar soluções junto à TI. O primeiro deles atua junto ao RH.

A automação permite aos gestores e lideranças das diversas áreas do Grupo o acesso de informações sobre suas equipes de forma mais célere. *Dashboards*, com dados em tempo real – indicadores como os de engajamento, desenvolvimento e retenção, absenteísmo e vagas em andamento –, ficam disponíveis para a tomada de decisões mais assertivas e alinhadas à estratégia do negócio.

Os avanços na gestão de pessoas têm o objetivo de assegurar ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e propícios ao desenvolvimento profissional, reconhecendo o colaborador como parte essencial para a companhia.

Engajamento e comunicação

As iniciativas de engajamento e comunicação internas também ganharam impulso e tração em 2025. O objetivo foi promover interações mais diretas, transparentes e frequentes com lideranças e equipes.

A principal ferramenta nessa área do Grupo Aço Cearense é o aplicativo Acontece+, que fortaleceu a comunicação interna ao conectar todos os colaboradores. A ferramenta está disponível por meio de *app*, portal e TV corporativa. Ela disponibiliza, de forma simples, informações, documentos, notícias, além de oferecer acesso aos portais internos de serviços, como os relacionados às áreas de RH, de TI, Jurídico e Facilities. Também estimula o compartilhamento de conquistas, aprendizados e boas práticas, facilitando o acesso à informação, a escuta ativa, a interação e o reconhecimento entre equipes.

O Acontece+ contribui, ainda, para o fortalecimento da cultura organizacional: oferece visibilidade dos objetivos estratégicos do Grupo, possibilita o acompanhamento de informações estratégicas sobre segurança da informação, saúde mental e trabalho seguro. Para ampliar o engajamento, a comunicação desses temas é feita por meio de programas audiovisuais, *podcasts*, *lives*, *posts* e eventos.

Em 2025, o Acontece+ atingiu 96% de usuários ativos e aumentou o engajamento em 190%. A plataforma oferece funções que fortalecem a participação dos colaboradores, como avatares das áreas – representação visual do usuário dentro do sistema –, uma *timeline* na qual podem realizar publicações, cartões de reconhecimento baseados nos pilares de cultura e dos valores corporativos. Além disso, conta com instrumentos de acessibilidade. Esses recursos fizeram com que a ferramenta fosse reconhecida na premiação nacional Melhor RH. O Grupo Aço Cearense ficou com o 1º lugar como empresa que melhor se comunica com os colaboradores, na categoria Digital.

Outras iniciativas do ano foram o Café com Cultura – evento bimestral no qual os colaboradores apresentam temas relevantes para o negócio; a Convenção Juntos – encontro anual entre as lideranças para apresentação da estratégia do Grupo e alinhamento cultural; e os *podcasts*, que abordam aspectos atuais e estratégicos para o trabalho na companhia.

190%
de aumento no engajamento dos usuários do Acontece+



Colaboradores

GRI 2-7, 2-30, GRI 3-3 [Capital humano], 401-1

O Grupo Aço Cearense ampliou o seu quadro de colaboradores, passando de 5.023 profissionais para 5.437. Todos estão cobertos por convenções ou por acordos coletivos de trabalho aplicáveis para suas respectivas categorias laborais e locais de atuação.

Na gestão do capital humano, são impactos positivos reais gerados pelo Grupo a criação e manutenção de oportunidades de geração de renda, bem como a oferta contínua de capacitações, o fortalecimento do engajamento interno e a retenção de talentos. Nesse sentido, a companhia adota compromissos institucionais que ultrapassam a conformidade regulatória para incentivar o crescimento e fortalecer a cultura interna.

Como impactos negativos potenciais, a companhia monitora possíveis lacunas na rotina de desenvolvimento profissional e riscos de rotatividade. Para mitigar esse risco, é realizado o acompanhamento de indicadores de desempenho junto às lideranças.

A eficácia das medidas adotadas na gestão do tema é mensurada por meio do monitoramento sistemático das horas de treinamento, taxas de conclusão de avaliações e níveis de adesão dos colaboradores. A percepção interna sobre a eficácia dessas ações é identificada por meio de pesquisas internas e de reuniões lideradas pelos *business partners*, profissionais da área de RH que atuam nos diferentes setores do Grupo.

5.437
profissionais formam o quadro de colaboradores do Grupo Aço Cearense



Empregados por região e gênero[1, 2, 3, 4] GRI 2-7

	2024			2025		
Região	**Homens**	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**
Norte	1.969	271	2.240	2.175	298	2.473
Nordeste	2.290	493	2.783	2.393	571	2.964
Total	**4.259**	**764**	**5.023**	**4.568**	**869**	**5.437**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal, ao término do período de relato. O Grupo compila os dados de seus colaboradores com base no número total de pessoas (*headcount*), utilizando como premissa metodológica a posição real de fechamento da folha de pagamento ao término do período de relato, fixado anualmente no mês de dezembro.
2. A Região Norte engloba as operações da SINOBRAS (Pará) e SINOBRAS Florestal (Tocantins), enquanto a Região Nordeste concentra as plantas da Aço Cearense Comercial, Industrial e Logística (Ceará).
3. O Grupo Aço Cearense declara que não adota a modalidade de contratação de trabalhadores sob o regime intermitente ou de sobreaviso sem garantia de horas mínimas de trabalho.
4. Os dados de 2024 foram ajustados em função da correção de colaboradores classificados por tipo de contrato e gênero. **GRI 2-4**

Empregados por tipo de contrato e gênero[1, 2] GRI 2-7

	2024[3]			2025		
Gênero	**Prazo indeterminado e tempo integral**	**Prazo determinado e tempo parcial**	**Total**	**Prazo indeterminado e tempo integral**	**Prazo determinado e tempo parcial**	**Total**
Homens	4.206	53	4.259	4.502	66	4.568
Mulheres	654	110	764	728	141	869
Total	**4.860**	**163**	**5.023**	**5.230**	**207**	**5.437**

1. Os contratos por prazo indeterminado referem-se aos empregados permanentes da organização.
2. Os contratos por prazo determinado englobam profissionais temporários, incluindo jovens aprendizes e estagiários contratados para atendimento a programas de formação ou demandas sazonais específicas.
3. Os dados de 2024 foram ajustados em função da correção de colaboradores classificados por tipo de contrato e gênero. **GRI 2-4**

Empregados por tipo de contrato e região GRI 2-7

	2024[1]			2025		
Região	**Prazo indeterminado**	**Prazo determinado**	**Total**	**Prazo indeterminado**	**Prazo determinado**	**Total**
Norte	2.179	61	2.240	2.385	88	2.473
Nordeste	2.681	102	2.783	2.845	119	2.964
Total	**4.860**	**163**	**5.023**	**5.230**	**207**	**5.437**

1. Os dados de 2024 foram ajustados em função da correção de colaboradores classificados por tipo de contrato e gênero. **GRI 2-4**

Empregados por tipo de emprego e região GRI 2-7

	2024[1]			2025		
Região	**Prazo indeterminado**	**Prazo determinado**	**Total**	**Prazo indeterminado**	**Prazo determinado**	**Total**
Norte	4.206	53	4.259	2.385	88	2.473
Nordeste	654	110	764	2.845	119	2.964
Total	**4.860**	**163**	**5.023**	**5.230**	**207**	**5.437**

1. Os dados de 2024 foram ajustados em função da correção de colaboradores classificados por tipo de contrato e gênero. **GRI 2-4**

Número de empregados e contratações, por faixa etária GRI 401-1

	2024[1]				2025			
Faixa etária	**Contratações**	**Taxa de novas contratações**	**Desligamentos**	**Taxa de rotatividade ou *turnover***	**Contratações**	**Taxa de novas contratações**	**Desligamentos**	**Taxa de rotatividade ou *turnover***
Abaixo de 30 anos	839	63	535	62	913	67	570	64
Entre 30 e 50 anos	460	34	296	34	427	31	295	33
Acima de 50 anos	36	3	34	4	24	2	31	3,00
Total	**1.335**	**100**	**865**	**100**	**1.364**	**100**	**896**	**100**

Número de empregados e contratações, por gênero GRI 401-1

	2024[1]				2025			
Gênero	**Contratações**	**Taxa de novas contratações**	**Desligamentos**	**Taxa de rotatividade ou *turnover***	**Contratações**	**Taxa de novas contratações**	**Desligamentos**	**Taxa de rotatividade ou *turnover***
Homens	1.063	80	169	20	1.051	77	202	23
Mulheres	272	20	696	80	313	23	694	77
Total	**1.335**	**100**	**865**	**100**	**1.364**	**100**	**896**	**100**

Número de empregados e contratações, por região GRI 401-1

	2024[1]				2025			
Região	**Contratações**	**Taxa de novas contratações**	**Desligamentos**	**Taxa de rotatividade ou *turnover***	**Contratações**	**Taxa de novas contratações**	**Desligamentos**	**Taxa de rotatividade ou *turnover***
Ceará	694	52	493	57	734	54	529	59
Pará	595	45	340	39	541	40	326	36
Tocantins	46	3	32	4	89	6	41	5
Total	**1.335**	**100**	**865**	**100**	**1.364**	**100**	**896**	**100**

1. Os valores reportados em 2024 foram revisados e recalculados, resultando na atualização dos dados previamente divulgados. GRI 2-4

Terceirizados GRI 2-8

O Grupo Aço Cearense utiliza o suporte de trabalhadores terceirizados para a execução de atividades acessórias e de apoio operacional, como serviços de limpeza, vigilância, manutenção e obras civis. Nas unidades da SINOBRAS e da Aço Cearense, a companhia registrou um total médio de 1,8 mil trabalhadores nesse regime de contratação. Os dados são compilados com base no total médio de trabalhadores contratados por meio de empresas parceiras prestadoras de serviços ao longo do período de relato.

Não há registro de flutuações sazonais ou variações expressivas no quantitativo rotineiro de trabalhadores que não são empregados. Os acréscimos temporários identificados ocorreram entre os profissionais da construção civil, nos períodos pontuais de modernização, criação ou ampliação de estruturas e áreas internas da companhia.

A gestão dos colaboradores terceirizados é realizada por uma área própria (Gestão de Terceiros), ligada ao departamento Jurídico e de Compliance. Ela centraliza o recebimento e a validação de documentos desses profissionais relacionados aos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e aos setores Médico e Jurídico. A consolidação dos dados é realizada por meio de um sistema eletrônico integrado e regulada por um normativo interno que valida documentos obrigatórios conforme a atividade executada.

Em 2025, a unidade registrou média mensal de 398 profissionais contratados indiretamente por meio de empresas prestadoras de serviços. Eles atuaram, principalmente, em processos silviculturais, transporte coletivo de colaboradores, vigilância patrimonial e manutenção de máquinas e equipamentos. O Grupo iniciou, em 2025, um projeto de expansão da gestão de terceiros específico para a SINOBRAS Florestal, com a criação de um procedimento operacional próprio, cuja conclusão está prevista para 2026.



A companhia registrou um total médio de 1,8 mil trabalhadores em regime de contratação por meio de empresas parceiras.

Capacitação e desenvolvimento GRI 404-1, 404-2

O Grupo Aço Cearense dispõe de uma plataforma de capacitações, o **Trilhar**, que reúne cursos e treinamentos disponíveis para todos os colaboradores.

Em 2025, foram ofertados 624 cursos e conteúdos, acessados por 4.032 usuários, totalizando 28.881 entradas. Quase 9 mil capacitações foram concluídas. Para o próximo ciclo, um novo sistema interno de gestão de treinamentos será colocado em funcionamento: o Evolution. Seu desenvolvimento está sendo realizado por meio de uma parceria entre as equipes de Recursos Humanos e de Inovação.

Outras iniciativas de capacitação e de descentralização do conhecimento são:

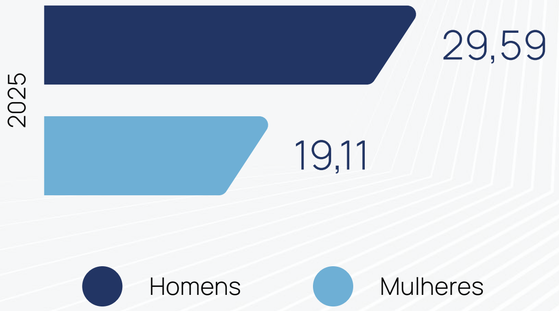
- O **Programa Multiplicar**, que capacita colaboradores para atuarem como instrutores internos; e
- O **EducaAço**, que apoia a conclusão do ensino fundamental e do ensino médio de profissionais do Grupo. Para o próximo ciclo, está prevista uma evolução nessa iniciativa, com a promoção de capacitação técnica para os colaboradores.
- **Plano de Desenvolvimento de Lideranças (PDL)**, implantado em 2025, consolida uma Trilha de Líderes focada em competências estratégicas para os profissionais em cargos de gestão.



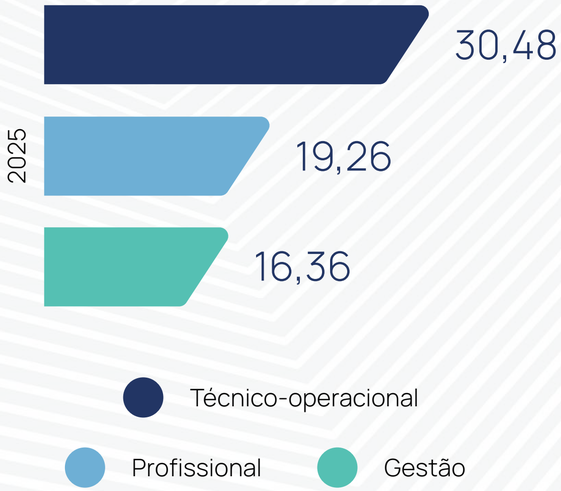
624 cursos
e conteúdos de capacitação ofertados em 2025

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.

Média de horas de capacitação, por gênero[1] GRI 404-1



Média de horas de capacitação, por categoria funcional[1] GRI 404-1



Gestão de Desempenho

As ações de capacitação do Grupo Aço Cearense são incentivadas e monitoradas por meio de iniciativas de gestão do desempenho e da construção do Compromisso de Desenvolvimento Individual.

O Grupo mantém o programa Gestão de Desempenho. Em 2025, foram unificados os ciclos de avaliação para os públicos de gestores e demais cargos. Essa alteração permitiu otimizar os processos e tempos de *feedback* e de comunicação interna. Houve, ainda, o fortalecimento do protagonismo dos líderes nos acompanhamentos dos Compromissos de Desenvolvimento Individual (CDIs), com a criação de um menu de ações das competências baseado na metodologia 70/20/10, que preconiza capacitações com 70% de experiência prática, 20% de aprendizagem social (por meio de trocas com colegas e mentores), e 10% de educação formal.

Percentual de empregados que recebem análises de desempenho, por categoria funcional[1] GRI 404-3

	2024	2025
Gestão (%)	92	89
Profissional (%)	72	86
Técnico-operacional (%)	74	92

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.

Percentual de empregados que recebem análises de desempenho, por gênero[1] GRI 404-3

	2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Percentual	70,93	76,56	70,62	84,98

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.



Sucessão

No ano, a companhia iniciou um mapeamento de sucessores para posições de liderança, incluindo gerentes e diretores. Essa iniciativa reduziu a necessidade de busca desses profissionais no mercado, valorizando os colaboradores e aumentando o engajamento com a cultura organizacional e com o negócio. Para o próximo ciclo é esperada a ampliação do mapeamento até o nível de profissionais sênior.

Em 2025, foram unificados os ciclos de avaliação para todos os cargos, otimizando o processo e o tempo de *feedback*.

Atração e valorização de talentos GRI 201-3, 404-2

O Grupo Aço Cearense valoriza a criação de oportunidades de emprego e de geração de renda para as comunidades nas quais opera e está inserido. Nesse sentido, mantém o **Projeto Crescer**, que oferece cursos profissionalizantes gratuitos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em áreas relacionadas às atividades desenvolvidas pela empresa.

Em 2025, foram abertas quatro turmas pelo projeto. Três delas foram no âmbito das atividades da SINOBRAS, em Marabá (PA): operador de prensa; operador de trefila; e operador mantenedor. Na Aço Cearense (CE), foi realizada uma turma para capacitação de jovens para ingresso no mercado de trabalho.

O Projeto Crescer reduziu em 50% o tempo de seleção de colaboradores para novas contratações, com 45% de aproveitamento de vagas na indústria consideradas críticas para o negócio.

No ano, também foi criado, em Marabá, um programa de jovens aprendizes com formação técnica. Os participantes passam seis meses em aulas dentro do Senai e outros seis meses dentro da indústria, na SINOBRAS. A iniciativa, considerada bem-sucedida, será estendida à Aço Cearense no próximo ciclo.

45%
de aproveitamento de vagas consideradas críticas para o negócio

O Projeto Crescer foi reconhecido pela AEVO no seu Prêmio de Intraempreendedorismo. A iniciativa ficou em 3º lugar na categoria Diversidade e Inclusão, e foi reconhecida com o prêmio Melhor RH.





A equipe de Remuneração atua como guardiã da consistência metodológica referente à política salarial corporativa e presta suporte para que gerentes e coordenadores tomem decisões de forma equitativa.

Remuneração GRI 2-19, 2-20

O Grupo Aço Cearense define a estrutura de remuneração dos colaboradores com base em critérios internos de governança e de práticas de mercado. A companhia busca assegurar a competitividade externa, a equidade interna e a sustentabilidade organizacional. Para isso, dispõe de uma política salarial válida para todos os níveis da organização, englobando conselheiros, lideranças executivas e equipes operacionais.

O direcionamento e a validação das diretrizes salariais são realizados pela alta gestão da companhia, que analisa a criticidade das funções exercidas pelos colaboradores, a necessidade de retenção de talentos e a harmonia entre níveis organizacionais. As percepções dos acionistas também são integradas, bem como as opiniões e demandas dos colaboradores, que são mapeadas continuamente por meio da atuação integrada entre as lideranças das áreas de negócio, a estrutura de *business partners* (BPs) de RH e o time de Remuneração. As informações coletadas servem de subsídio para o aprimoramento das políticas vigentes.

A cada dois anos, o Grupo contrata consultorias externas e independentes para realizarem pesquisas salariais. Essas instituições fornecem análises comparativas de mercado, cenários de tendências e parâmetros técnicos isentos que fundamentam a composição das tabelas salariais e as estruturas de cargos da companhia. A edição mais recente foi iniciada em 2025 e será concluída em 2026.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e dos altos executivos do Grupo Aço Cearense não conta com diretrizes específicas relacionadas a remuneração fixa e variável, bônus de atração ou incentivos ao recrutamento, pagamentos de rescisão, mecanismos de devolução de bônus e incentivos (*clawback*), nem com benefícios de aposentadoria. Está sendo elaborada uma política de remuneração específica para esses profissionais, que prevê a inclusão de vínculos entre os vencimentos e o desempenho da empresa em aspectos econômicos, ambientais e de recursos humanos.

Benefícios GRI 401-2, 201-3

A política de benefícios do Grupo Aço Cearense é direcionada apenas a empregados que atuam em tempo integral. Inclui:

- Seguro de vida
- Plano de saúde com cobertura médico-hospitalar
- Plano odontológico
- Vale-alimentação ou cesta básica
- Vale-transporte, auxílio-transporte e transporte contratado para as operações industriais e florestais
- Auxílio-creche
- Convênio farmácia e convênios comerciais específicos
- Plataforma de bem-estar



Os auxílios por deficiência e invalidez são assegurados por meio das apólices de seguros contratadas e pelos benefícios legais obrigatórios. As licenças-maternidade e paternidade são cumpridas de acordo com a legislação brasileira. O Grupo não possui plano de aquisição de ações.

Os colaboradores contam, ainda, com plano de previdência privada, cuja contribuição definida é de até 5% do salário. Em 2025, 10,25% dos profissionais participaram do benefício, que tem adesão voluntária. Em casos de aposentadoria ou demissão, a empresa desvincula sua participação do plano de previdência.

Inclusão e acessibilidade

GRI 2-23, 405-1, 405-2, 406-1

A companhia dispõe de instrumentos formais de respeito e incentivo à inclusão, à diversidade e à acessibilidade. O Código de Ética e Conduta declara a total aderência à Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nele, o Grupo afirma seu respeito à diversidade no local de trabalho em todos os níveis. A remuneração de colaboradores é feita de maneira não discriminatória em relação a gênero, raça, origem étnica ou social, religião, idade, condição física, orientação sexual, nacionalidade, opinião política e afiliação sindical. A empresa não admite ações em sentido contrário de colaboradores e fornecedores.

Para assegurar o cumprimento desses valores, o Grupo mantém iniciativas que incentivam a diversidade, como o **Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência**. Na companhia, a força feminina representa 16,4% do total de profissionais e 45% em cargos de alta gestão.

O Grupo desenvolveu ações que reforçaram o seu compromisso com a construção de um ambiente de trabalho cada vez mais diverso, equitativo e inclusivo. Como resultado, não houve casos de discriminação relatados no ano. A companhia reconhece que a pluralidade de experiências e perspectivas contribui diretamente para a inovação, o desempenho e para a sustentabilidade das suas operações e negócios.

Na premiação da Revista MT - Marcia Travessoni, a vice-presidente Comercial e Financeira, Aline Ferreira, foi reconhecida pela segunda vez consecutiva na categoria Mulheres de Impacto, que destaca como mulheres inspiram outras mulheres com suas trajetórias.



Conheça as principais iniciativas do ano:

- Fortalecimento de **práticas inclusivas** nos processos de atração e seleção;
- Atualização dos vídeos de integração, que passaram a incluir legendas;
- Realização de cinco rodadas do Papo com Elas – rodas de conversas com psicólogos, com temas sobre o universo feminino e o trabalho;
- Adaptações e melhorias de acessibilidade no acesso ao aplicativo Acontece+, trazendo inclusão para pessoas com deficiência auditiva e visual;
- Utilização de tradutor de Libras em eventos corporativos;
- Monitoramento contínuo de indicadores de diversidade, assegurando tomadas de decisão baseadas em dados.

Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero[1] GRI 405-1

	2024[2]		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Gestores				
Número	179	43	117	44
Percentual	80,63	19,37	72,67	27,33
Profissional				
Número	233	230	307	276
Percentual	50,32	49,68	52,66	47,34
Técnico-operacional				
Número	3.829	500	4.158	579
Percentual	88,45	11,55	87,79	12,21
Total				
Número	4.241	773	4.582	899
Percentual	84,58	15,42	83,59	16,40

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal
2. Os dados referentes ao ano de 2024 foram reapresentados para incluir as distribuições percentuais por categoria funcional e grupo demográfico, em conformidade com a GRI. No relato anterior, haviam sido publicados apenas os valores absolutos.

Percentual de empregados, por categoria funcional e faixa etária[1]

GRI 405-1

	2024[2]	2025
	Percentual	Percentual
Gestores		
Abaixo de 30 anos	6,76	7,38
Entre 30 e 50 anos	77,93	77,49
Acima de 50 anos	15,32	15,13
Profissional		
Abaixo de 30 anos	38,23	36,38
Entre 30 e 50 anos	56,59	57,84
Acima de 50 anos	5,18	5,78
Técnico-operacional		
Abaixo de 30 anos	43,31	17,27
Entre 30 e 50 anos	47,79	70,45
Acima de 50 anos	8,89	12,27
Total		
Abaixo de 30 anos	41,22	24,63
Entre 30 e 50 anos	49,94	65,73
Acima de 50 anos	8,84	9,64

Percentual de empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis, por categoria funcional[1] GRI 405-1

	2024[2]	2025
	Percentual	Percentual
Preta		
Gestores	0,90	1,85
Profissional	2,16	2,43
Técnico-operacional	4,11	1,82
Indígena		
Gestores	0,00	0
Profissional	0,00	0
Técnico-operacional	1,41	0,45
Parda		
Gestores	90,09	89,67
Profissional	81,43	80,78
Técnico-operacional	86,88	92,27
Amarela		
Gestores	0,00	0
Profissional	0,43	0
Técnico-operacional	0,53	0

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal
2. Os dados referentes ao ano de 2024 foram reapresentados para incluir as distribuições percentuais por categoria funcional e grupo demográfico, em conformidade com a GRI. No relato anterior, haviam sido publicados apenas os valores absolutos.

Saúde e segurança do trabalho

GRI 3-3 [Saúde e segurança], 403-1, 403-7, 403-8



A saúde, a segurança e o bem-estar das pessoas constituem prioridades estratégicas para o Grupo Aço Cearense. A sua Política de Segurança formaliza esse compromisso, estabelecendo que o trabalho seguro está acima de qualquer objetivo da organização.

O Grupo mantém um sistema de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) alinhado aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis, incluindo as Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de referências internacionais reconhecidas, como as diretrizes da American Conference of Governmental Industrial Hygienists (ACGIH) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O monitoramento do tema é realizado pela alta direção e pelo Conselho de Administração, reforçando sua relevância para a sustentabilidade e a continuidade dos negócios.

As práticas, procedimentos e padrões de SST são aplicáveis a todos os trabalhadores próprios e terceiros sob controle operacional do Grupo, abrangendo atividades administrativas, operacionais e de apoio, bem como pátios, escritórios, unidades industriais, operações logísticas e operações florestais.

A gestão de SST contempla a identificação, avaliação e controle de riscos capazes de impactar a saúde e a integridade das pessoas. Entre os principais riscos monitorados estão os acidentes ocupacionais, as doenças relacionadas à exposição a agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, além de eventos operacionais com potencial de gerar impactos ambientais e à segurança das pessoas.

O Grupo também mantém estrutura especializada de Medicina do Trabalho, responsável por atendimentos ocupacionais, exames admissionais, periódicos, demissionais, de retorno ao trabalho e complementares, além do acompanhamento de acidentes, afastamentos e programas de promoção da saúde. Campanhas de conscientização realizadas ao longo do ano, alinhadas ao calendário do Ministério da Saúde, complementam as ações preventivas e estimulam hábitos saudáveis entre os trabalhadores.

A Política de Segurança fundamenta a responsabilidade mútua entre o Grupo e seus colaboradores para a solidificação de um ambiente de trabalho seguro.



Dez pilares em SST GRI 403-2

O Grupo Aço Cearense adota dez pilares para a gestão de SST:

- Liderança e administração
- Atendimento à legislação
- Capacitação
- Gestão de desempenho
- Fiscalização/ inspeções
- Análise e avaliação de riscos
- Investigação de eventos adversos
- Barreiras/ proteções
- Gestão de terceiros
- Engenharia de processos

Prevenção de acidentes GRI 3-3 [Saúde e segurança], 403-2, 403-7

Além da política e do SST citados, que são aplicados no dia a dia das operações, há ainda outras ferramentas integradas ao gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO) para a identificar perigos e prevenir acidentes:

- **Documentos e instrumentos obrigatórios:** Análise de Tarefas Críticas (ATC), Análise Preliminar de Riscos (APR), Recusa de Tarefas (RT), Permissão de Trabalho (PT), Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

- **Iniciativas para disseminação da cultura de segurança e escuta ativa dos colaboradores:** Diálogo de Segurança, Hora da Segurança, Regras de Ouro, grupos de padrinhos e madrinhas de Segurança.

- **Ações para assegurar a implementação das medidas de prevenção de acidentes:** Inspeção de Segurança, Ocorrência de Segurança do Trabalho, Sistema de Bloqueio, Auditoria Interna de Segurança.

Diante dos riscos de saúde e segurança identificados e avaliados, o Grupo Aço Cearense aplica uma hierarquia de controles que obedece à seguinte ordem de prioridade: eliminação do perigo; implementação de medidas de proteção coletivas; estabelecimento de medidas de controle administrativos; e uso de EPI.

Para relatar perigos, colaboradores próprios e terceiros podem acionar diretamente seus gestores, o SESMT, ou utilizar formulários físicos e eletrônicos. A proteção dos trabalhadores contra represálias é assegurada formalmente pela Política de Segurança e outros mecanismos internos.

Há, ainda, as investigações de acidentes pessoais, impessoais e quase acidentes, que são normatizadas pelo procedimento interno chamado Análise de Evento Adverso que estabelece critérios e classifica esses eventos no sistema, como forma de evitar sua ocorrência.



Comitês formais, compostos por colaboradores de diversas áreas, atuam para monitorar riscos e propor planos preventivos

Treinamentos e capacitações em SST

GRI 403-5

O Grupo Aço Cearense promove capacitação contínua e gratuita em SST para todos os trabalhadores próprios e terceiros sob controle operacional, realizada preferencialmente no expediente ou remunerada em horas extras.

O ciclo de treinamentos se inicia na integração obrigatória, que aborda em linguagem acessível as ferramentas de prevenção de acidentes. Após a admissão, há o apadrinhamento de 90 dias do profissional, com avaliações de assimilação prática aos 45 e 90 dias.

Os treinamentos normativos e específicos, ministrados por técnicos internos ou consultorias, focam em perigos específicos e incluem as NRs aplicáveis aos tipos de trabalhos realizados nas empresas do Grupo, por exemplo: NR-12 (Máquinas), NR-13 (Vasos de pressão) e NR-23 (Incêndios) etc. A eficácia é monitorada por testes de aprendizagem, observação prática, indicadores de desvios e *feedback* das áreas operacionais e das CIPA/CIPATR.

A capacitação formal é complementada pelas campanhas nacionais, como Abril Verde (conscientização sobre a saúde e a segurança no ambiente de trabalho) e Maio Amarelo (movimento global de conscientização criado para reduzir os índices de mortes e feridos no trânsito), e por campanhas internas focadas em tarefas críticas, além do programa corporativo contínuo de Comportamento Seguro.

Baseado em seis elos de responsabilidade individual e coletiva, esse conceito foi construído colaborativamente pelas diretorias industriais e por trabalhadores no início de 2025, oficializado na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) e estruturado para execução ao longo de 2026, de forma integrada às frentes preventivas do Grupo.

Participação ativa dos colaboradores na gestão da segurança GRI 403-4

Em conformidade com as NRs 1 e 5 do Ministério do Trabalho e Emprego, trabalhadores do Grupo participam ativamente da gestão do SST e na identificação de riscos e perigos. Os instrumentos que estimulam e permitem o engajamento e a interação dos profissionais nesse tema são: as CIPA/CIPATR, os Diálogos Diários de Segurança (DDS), as reuniões de desempenho, as ferramentas Registro de Situações de Risco/Ocorrências de Segurança (OST/RST) e a Recusa de Tarefa (RT).

A companhia conta com comitês formais, compostos por colaboradores de diversas áreas, incluindo membros da CIPA/CIPATR, que atuam para monitorar riscos e propor planos preventivos, inspeções, além de organizar a Sipat e estruturar ações de prevenção aos assédios moral e sexual. As reuniões ordinárias desses grupos são mensais, sendo que encontros extraordinários podem acontecer em casos de acidentes graves ou riscos iminentes.

Mandala do Comportamento Seguro

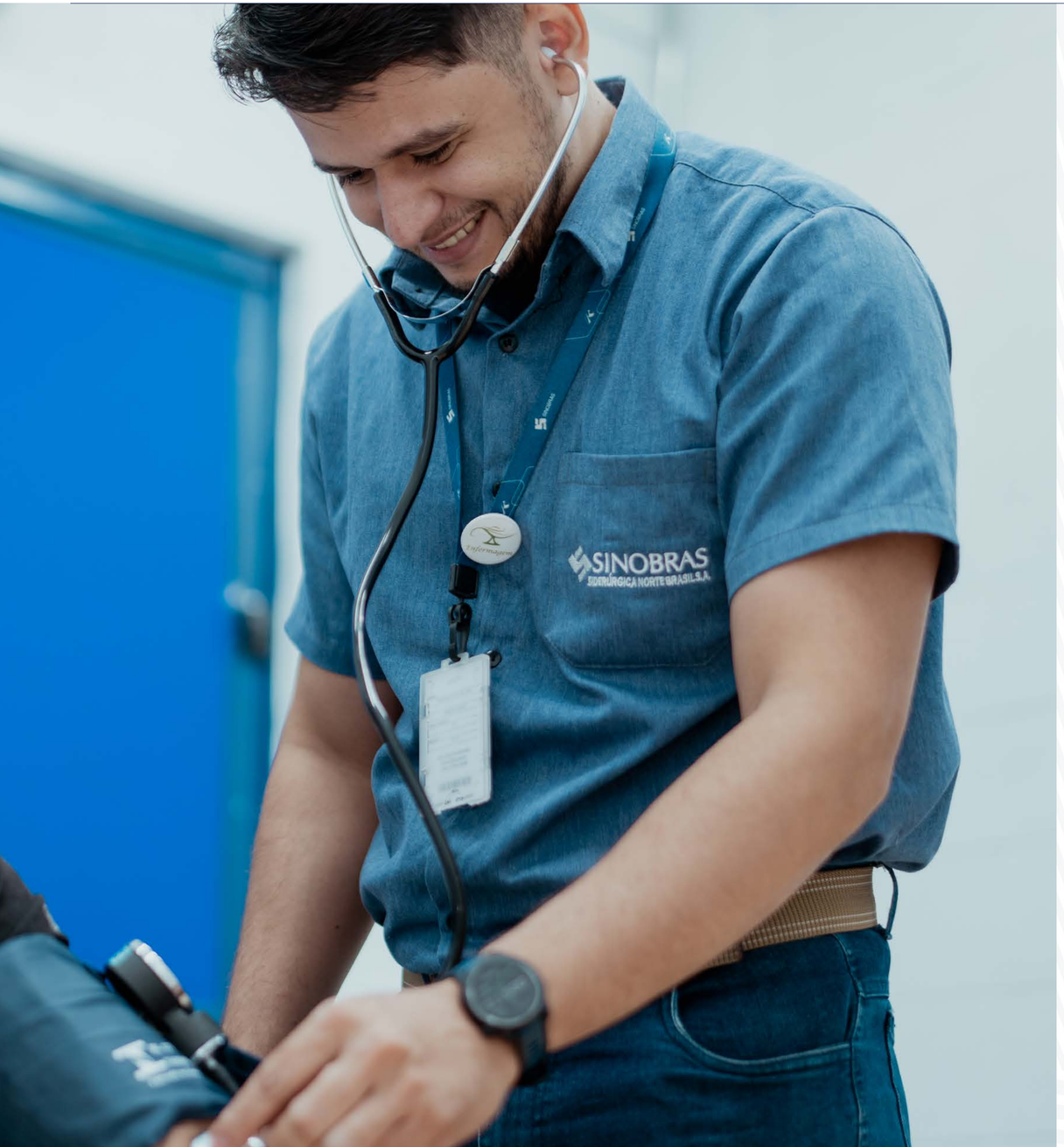
Em 2025, o Grupo Aço Cearense promoveu um amplo debate sobre comportamento seguro. Foi feita uma pesquisa entre os colaboradores, que resultou em cerca de 3 mil contribuições.
A partir dessa escuta, foi construída a Mandala do Comportamento Seguro, que contempla seis pilares:

A mandala foi lançada na Sipat e será o fio condutor das campanhas de segurança em 2026.



Comportamento seguro: combate ao álcool e às drogas GRI 403-3

Em 2025, a SINOBRAS implementou o Programa de Prevenção ao Uso Abusivo de Álcool e Outras Drogas (PAD). A iniciativa traz ações orientativas e inclui a realização de testagens aleatórias na portaria, por meio de bafômetros de detecção imediata pelo sopro. O objetivo é estimular comportamentos saudáveis e seguros para garantir um ambiente de trabalho livre de riscos que possam gerar acidentes.



Promoção da saúde GRI 403-3, 403-6, 403-10

A promoção da saúde e do bem-estar dos colaboradores está na base da gestão de SST do Grupo Aço Cearense. Entre as iniciativas desenvolvidas nessa temática, uma equipe multiprofissional formada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem do trabalho e fonoaudiólogos é responsável pela execução do PCMSO, em articulação com o Programa de Gerenciamento de Riscos da empresa. São disponibilizados, também, ambulatórios internos para primeiros socorros e urgências não necessariamente ligadas ao trabalho e benefícios citados na p. 41.

O acesso contínuo aos serviços de saúde é garantido a empregados próprios e trabalhadores terceirizados, e cada unidade controla suas iniciativas. Está assegurado o sigilo absoluto das informações clínicas, prontuários e exames. Os dados são armazenados em sistemas com controle de acesso restrito e manipulados exclusivamente por profissionais de saúde autorizados.

A companhia desenvolve, ainda, programas voluntários de promoção da saúde física e mental. As principais são: Programa Saúde de Aço, que oferece orientação médica, nutricional e física para comorbidades e doenças crônicas; parcerias com academias; campanhas e programas de apoio emocional para saúde mental; prevenção ao tabagismo; vacinação; *check-ups* e o PAD.

O acesso é facilitado, pode ser realizado durante o expediente e há a opção de teleatendimento. Como incentivo à promoção da saúde e bem-estar, a companhia promove algumas ações no ambiente de trabalho, cujos temas são definidos a partir do perfil epidemiológico identificado nas unidades, de indicadores agregados de absenteísmo, do PCMSO, de campanhas de saúde pública e de *feedbacks* das CIPAs/CIPATRs.

O Grupo garante, ainda, a não discriminação e a proibição de qualquer tratamento desfavorável aos trabalhadores – como demissões, rebaixamentos, restrição de oportunidades ou impactos na remuneração – motivado por suas condições de saúde ou pela participação em ações na área. Também não há metas individuais.

Saúde mental em foco

Em 2025, a companhia realizou uma pesquisa junto aos colaboradores, com apoio de uma consultoria especializada, para identificar e mapear riscos psicossociais. Os resultados apurados embasaram a estruturação de planos de ação direcionados às necessidades de cada área. Também foi criado um comitê interno dedicado à saúde mental, com participação das áreas de Recursos Humanos, Jurídico e Indústria.

A companhia mantém o **Programa Conte com a Gente**, que oferece atendimento psicológico e ações nas áreas de desenvolvimento pessoal, relacionamento saudável, qualidade de vida, apoio jurídico e educação financeira. Um canal de atendimento 24 horas fica disponível para todos os colaboradores.

Em 2025, o programa realizou comunicações orientativas – incluindo a produção e a veiculação de *podcasts* – sobre saúde mental e financeira, e abordou o tema jogos de azar. Além disso, o aplicativo Acontece+ passou a ter um avatar para temas relacionados a saúde e bem-estar (leia mais na p. 33).

Os principais resultados do Conte com a Gente são:

- Aumento da sensação de segurança e acolhimento, com colaboradores mais confiantes para buscar apoio em momentos de vulnerabilidade;
- Fortalecimento do vínculo com a empresa, refletido em maiores índices de engajamento e pertencimento;
- Estímulo à cultura de cuidado e saúde integral, ampliando a discussão sobre saúde mental e bem-estar no ambiente corporativo.



3º lugar no Prêmio Ser Humano, da ABRH-CE, para o Conte com a Gente

O Conte com a Gente recebeu, em 2025, reconhecimentos externos. O programa ficou em 3º lugar no Prêmio Ser Humano, da ABRH-CE, na categoria Excelência Organizacional; e em 2º lugar entre companhias de grande porte no Prêmio Empresas que Cuidam, promovido pela Unimed Fortaleza.

E no Prêmio Ser Humano, o diretor de Recursos Humanos do Grupo, Breno Barros, foi um dos finalistas na categoria Profissional Destaque de RH no Ceará. Ele também foi reconhecido pelo Grupo Gestão RH como um dos CHROs mais admirados do Brasil e o primeiro colocado no Nordeste.



No estado do Ceará, está disponível o *e-commerce*, que permite a compra de quantidades menores e entrega rápida.

CLIENTES

GRI 2-6, 415-1, 416-1, 416-2, 417-1, 417-2, 417-3, 418-1

A escuta ativa e atenta dos clientes faz parte do propósito do Grupo Aço Cearense desde a sua origem. Ao atuar em um segmento de *commodities*, como o de aço, é considerado diferencial competitivo o relacionamento com esse público e a entrega de serviços de qualidade, que complementam e se integram aos produtos comercializados. Dessa forma, a agilidade no atendimento, a entrega com presteza dentro dos prazos acordados, a facilidade de crédito e a flexibilidade para a venda de pequenas quantidades tornam-se trunfos da companhia.

O Grupo mantém uma série de canais de relacionamento, que oferecem ao cliente transparência e informações precisas. No *site* da companhia, há uma seção própria para solicitação de orçamentos. Outra ferramenta, o Portal do Cliente torna a experiência de compra personalizada e simples. Para o estado do Ceará, está disponível o *e-commerce*, que permite a compra de quantidades menores e entrega rápida (leia mais na p. 28).

As expansões realizadas pelo Grupo em 2024 e em 2025 – destacadamente a Laminação 2 (leia mais na p. 23) – permitiram a expansão de sua carteira de clientes, principalmente nos segmentos de construção civil, indústrias de corte e dobra de produtos de aço. Com isso, a companhia se estruturou para conhecer as demandas desses novos parceiros, criando soluções específicas para as suas necessidades.

FORNECEDORES E PARCEIROS

GRI 2-6, 2-23, 2-24, 3-3 [Cadeia de fornecimento], GRI 3-3 [Saúde e segurança], 204-1

O Grupo Aço Cearense possui uma cadeia de fornecedores diversificada. São parceiros que comercializam matérias-primas essenciais para o seu negócio, como minério de ferro, sucata metálica, insumos para aciaria e biorredutores. Também fazem parte desse grupo de *stakeholders* as empresas que entregam energia elétrica, máquinas, equipamentos industriais, serviços logísticos e fornecimento nacional e internacional de aços planos, além de bens de consumo e de manutenção utilizados nas atividades industriais.

Os fornecedores locais são priorizados na área comercial da companhia – em 2025, 36,98% do volume total de compras foram realizados com esses parceiros. Também oferece apoio, por meio de treinamentos e capacitações, para que essas empresas se estruturem e sejam capazes de atender às exigências de negócio feitas tanto pela própria empresa como por outros eventuais compradores de grande porte.

A parceria com esses *stakeholders* é conduzida de forma transparente e objetiva. Como novidade de 2025, foi iniciada a elaboração do Código de Conduta de Fornecedores, que abrange exigências contra o trabalho escravo e normas gerais de integridade e *compliance*. O documento será lançado em 2026.

36,98%
do volume total de compras realizados com parceiros locais, nos estados do Ceará, do Pará e de Tocantins

Cuidados socioambientais na cadeia de fornecimento

GRI 3-3 [Cadeia de fornecimento], 308-1, 408-1, 408-2, 409-1, 414-1, 414-2

Para prevenir e mitigar riscos no relacionamento com sua cadeia de fornecedores, o Grupo adota processos formais de avaliação e homologação de fornecedores com base em critérios técnicos, legais e socioambientais, exigindo o monitoramento documental contínuo de licenças ambientais e de regularidades fiscais e trabalhistas.

A formalização da contratação se dá a partir de cláusulas contratuais que estabelecem compromissos e mecanismos de integridade. Tais diretrizes proíbem o trabalho infantil, forçado ou degradante, asseguram a liberdade sindical, combatem o assédio e a discriminação, e garantem a aplicação dos direitos humanos e o direito à privacidade e à proteção de dados, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Diante de impactos negativos reais ou desvios identificados, o Grupo solicita planos de ação corretiva, aplicando o bloqueio ou suspensão temporária no cadastro. Em cenários críticos, sem possibilidade de mitigação, encerra a relação comercial.

Na cadeia produtiva de biorredutores, considerada mais sensível e sujeita a riscos de direitos humanos – como trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo –, trabalhistas e ambientais, o Grupo Aço Cearense atua de forma mais diligente para a checagem do cumprimento de todas as exigências legais. Para esse segmento de parceiros de negócios, são realizadas auditorias periódicas.

Nessas visitas, são verificadas as guias florestais e as devidas licenças de operação dos órgãos ambientais. Observa-se as condições de trabalho, o cumprimento da idade mínima e da segurança dos aprendizes, o uso de equipamentos de proteção e a adequação das áreas de descanso. Para garantir a legalidade nos pagamentos aos trabalhadores, o Grupo retém o valor correspondente aos encargos sociais dos terceirizados. O fornecedor só recebe esse montante após apresentar relatórios que comprovem o recolhimento correto dos tributos.

Em 2025, o Grupo estruturou o uso de um sistema digital de controle legal para esses parceiros de negócios. A ferramenta, já utilizada para empreiteiras contratadas pela companhia, valida toda a documentação dos fornecedores de biorredutor de forma *on-line*. Com isso, o fluxo por *e-mail* pode ser abandonado, conferindo mais segurança jurídica à aprovação de parceiros desse setor.

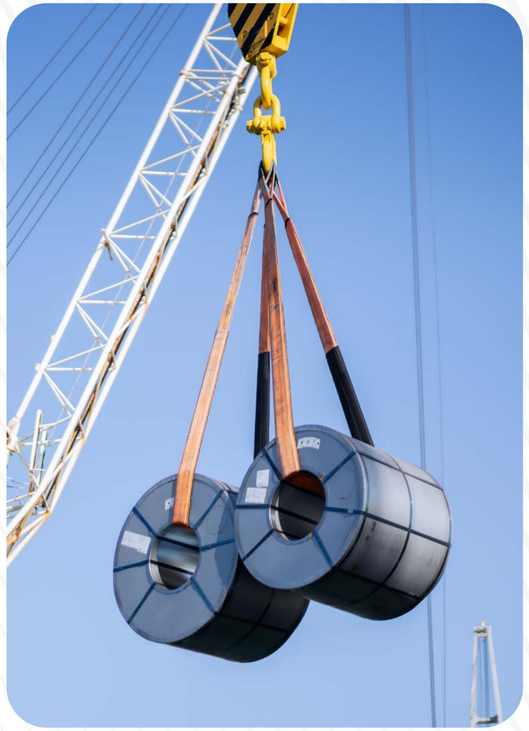
O Grupo Aço Cearense exige, ainda, que 100% dos fornecedores de biorredutores e de sucata assinem uma Declaração de Compromisso de Responsabilidade Social e Ambiental como parte do processo de seleção e cadastro.

A eficácia de todas essas iniciativas relacionadas à gestão do relacionamento com fornecedores é checada por auditorias internas, verificações documentais e indicadores de desempenho que mensuram o percentual de fornecedores avaliados, a taxa de parceiros com documentação regular e o volume de não conformidades registradas. Em um movimento de melhoria contínua, a companhia avalia a necessidade de aprimorar os critérios ESG e de firmar um monitoramento contínuo ao longo de todo o contrato.



Parceiros na cadeia de valor GRI 2-6, 2-29

O Grupo Aço Cearense mantém uma série de relações de negócios consideradas relevantes por influenciarem suas atividades, estratégia, impactos e gestão de riscos. Elas englobam:



- **Clientes e canais de comercialização** (vendas diretas, distribuidores, consumidores e canais digitais);
- **Entidades e associações** setoriais de representação institucional;
- **Prestadores de serviços críticos** (soluções para o Programa de Integridade, como canal de denúncias);
- **Organizações do terceiro setor** (parcerias conduzidas pelo Instituto Aço Cearense);
- **Agentes e parceiros do setor energético** (relações contratuais e societárias para fornecimento e autoprodução de energia elétrica);
- **Parceiros logísticos e de distribuição** (operações próprias e terceiros contratados para transporte e armazenagem);
- **Governo e reguladores** (relacionamento institucional para licenças e conformidade legal);
- **Empresas contratadas** para obras, engenharia, montagem e manutenção industrial;
- **Parcerias estratégicas e industriais** (projetos de expansão e investimentos conjuntos);
- **Acionistas e investidores** (reuniões de Conselho e relatórios de sustentabilidade).

Participação em associações GRI 2-28

Participar ativamente de associações representativas permite que a companhia esteja alinhada a frentes que debatem o desenvolvimento da siderurgia, da infraestrutura logística e da competitividade industrial do país. A atuação transparente junto a essas organizações é considerada estratégica para o acompanhamento de tendências mercadológicas, inovações tecnológicas e atualizações regulamentares do setor.

Entre as entidades das quais o Grupo participa estão o Instituto Aço Brasil – principal entidade representativa das empresas brasileiras produtoras de aço; e a Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP) – que atua no fortalecimento e na integração do polo industrial e portuário do Ceará.

DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES

GRI 3-3 [Comunidades locais], 203-1, 203-2, 413-1, 413-2

Apoiar o desenvolvimento das comunidades em que o Grupo Aço Cearense está presente é um compromisso corporativo assumido. A geração de emprego e renda é uma das formas como a empresa apoia essas populações, mas, entende que é preciso ir além. Por isso, criou em 2010 o Instituto Aço Cearense – entidade que contribui para a construção de um país mais justo e com mais oportunidades.

O instituto apoia iniciativas nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, empreendedorismo e meio ambiente. Os ODS relacionados às atividades da entidade são:



As iniciativas assessoradas e apoiadas de forma contínua estão nos três estados em que o Grupo está presente: nos municípios cearenses de Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Amontada, Marco e Tauá; Marabá (PA); e São Bento do Tocantins (TO).

Os investimentos realizados com recursos próprios e incentivos fiscais são destinados a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos. Em 2025, o instituto aportou mais de R$ 5,6 milhões em projetos nesses municípios. Foram apoiadas 121 instituições, que impactaram mais de 350 mil pessoas. Desde a sua criação, foram mais de R$ 41 milhões destinados a 476 organizações, com alcance de mais de 1,1 milhão de beneficiados.

Relatórios técnicos e prestações de contas financeiras periódicas encaminhadas pelas organizações beneficiadas monitoram a eficácia dessas ações. Já as metas corporativas visam ampliar a efetividade dos repasses a partir de evidências sólidas, checadas em um Mapeamento de Contexto e Diagnóstico, realizado junto a todas as instituições parceiras.

O objetivo é compreender como os projetos têm fortalecido a sua gestão, ampliado o acesso a direitos e impulsionado transformações sociais nos territórios. Todo o trabalho fundamenta-se na relação direta, na escuta ativa e no engajamento permanente com as comunidades municipais, assegurando a transparência e a melhoria contínua das frentes apoiadas.

Mais de
R$ 5,6 milhões
aportados pelo Instituto Aço Cearense em 2025



Mapeamento de Contexto e Diagnóstico das Comunidades GRI 413-1

O Instituto Aço Cearense realizou um mapeamento aprofundado do perfil de beneficiados dos territórios de sua influência operacional, com o objetivo de evoluir na governança desses investimentos. O trabalho subsidiará o entendimento das demandas locais.

A pesquisa de percepção com crianças, adolescentes e jovens das comunidades participantes de iniciativas do Grupo indicou que 27% apontaram mudanças de comportamento, 23% ampliação de aprendizados, 15% melhoria nos estudos, 10% iniciação profissional, 4% espiritualidade, 3% melhorias no ambiente, 3% ganho de responsabilidade, 2% evolução na saúde mental e 14% não responderam.

O diagnóstico territorial realizado mediu índices socioeconômicos, educacionais e de segurança pública. Conheça, na tabela a seguir, os resultados apurados:

Estado	Ceará	Pará	Tocantins
Taxa de desemprego (%)	7,5	7,4	4,3
Assistidos pelo Benefício de Prestação Continuada	333.533	272.457	168.987
Assistidos pelo Bolsa Família	1.526.973	1.392.678	47.582
Assistidos pelo Seguro Defeso	11.443	246.370	5.331
Índice de analfabetismo (%)	11,5	6,9	7,8
Índice de jovens fora da escola (%)	19,9	24,6	18,5
Homicídios	2.970	2.115	535
Casos de violência contra a mulher	24.130	186.169	2.720
Feminicídios	23	58	40
Crimes sexuais	2.154	5.589	102
Violações de direitos contra crianças e adolescentes	7.358	4.621	2.058
Denúncias de trabalho infantil	58	32	4

27% dos participantes de iniciativas do Grupo observaram mudanças positivas de comportamento

23% tiveram ampliação de aprendizados



Projetos apoiados GRI 203-2

Conheça algumas das iniciativas apoiadas pelo Instituto Aço Cearense em 2025:

Combate à fome, nutrição e saúde

- **Pacto Contra a Fome:** apoia financeiramente e institucionalmente esse movimento, que atua em mudanças de legislação e no combate ao desperdício para erradicar a fome no Brasil de forma definitiva.

- **Programa Ceará Sem Fome:** em parceria com o Governo do Ceará, investiu na formação de 30 turmas do curso "Amor na Massa", capacitando 435 pessoas vulneráveis na área de panificação em 2025.

- **Apoio psicológico nas comunidades:** o instituto passou a fornecer profissionais de psicologia gratuitos quinzenalmente para atender organizações parceiras e comunidades que sofrem com as pressões da vulnerabilidade social.

Empregabilidade, educação e empoderamento feminino

- **Saboaria Ecológica:** negócio social apoiado pelo instituto, que capacita mulheres em situação de vulnerabilidade para transformarem óleo de cozinha usado em produtos de limpeza ecológicos. O projeto, já atuante nos três estados, une educação ambiental à geração de renda direta e empoderamento feminino.

523 participantes
4.936 litros de óleo coletados
123,4 milhões de litros de água preservados, evitando a emissão de **46,15 tCO_2e**

- **O Que Não Nos Disseram:** projeto educativo voltado a conscientizar mulheres e debater a urgência do enfrentamento e combate à violência doméstica. As informações são apresentadas em encontros com a jornalista Andressa Meireles.

411 participantes

***** Dados apurados pela Saboaria Ecológica.











Dignidade, saneamento e infraestrutura social

- **Programa Favela 3D:** é parceiro desse programa da ONG Gerando Falcões, que visa transformar as favelas em ambientes Dignos, Digitais e Desenvolvidos. Em 2025, foi realizada a ação na antiga Favela do Inferninho – agora chamada de Beco do Céu –, em Fortaleza (CE). A iniciativa atuou no saneamento, moradia e garantiu que mais de 90% dos moradores da comunidade fossem inseridos no mercado de trabalho. O projeto contou também com engajamento interno, arrecadando doações financeiras voluntárias mensais de mais de 1,5 mil colaboradores do Grupo. No ano, foram gerados 489 empregos e 2.517 cidadãos foram qualificados.

489
empregos gerados e 2.517 cidadãos foram qualificados

- **Projeto Água Camelo:** para combater doenças relacionadas à falta de saneamento, leva uma tecnologia de purificação inovadora para a comunidade indígena Anacé, próxima ao Porto do Pecém (CE). A instalação de três pontos de disponibilização hídrica, com filtros de alta tecnologia, beneficiou diretamente cerca de mil pessoas que viviam sem acesso a fontes seguras de água potável.

- **Doação de produtos de aço:** a companhia apoia o desenvolvimento estrutural das comunidades doando seus próprios produtos de aço para a reforma de ONGs, espaços educativos e de acolhimento.

Esporte e integração local

- **Projeto Movimente:** na região de São Bento (TO), atua na oferta de aulas de jiu-jítsu para a comunidade, rodas de conversa com mães de crianças com deficiência e atendimento psicológico.

Meio *ambiente*

Mudanças climáticas

Economia circular

Gestão hídrica

Biodiversidade





MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 3-3 [Mudanças climáticas], 305-4

Investir em tecnologias limpas e em modelos produtivos que permitem a produção de aço com intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) menores do que a média das siderúrgicas convencionais é um objetivo importante para a companhia. Dois trunfos tangibilizam isso: a utilização de sucata reciclada para a produção de aço e de biorredutores de fonte renovável, oriundos de plantio de eucalipto, para abastecimento de alto-forno (confira na p. 15).

Toda decisão do Grupo Aço Cearense está em total acordo com a legislação vigente relativa ao tema mudanças climáticas. As medidas englobam o monitoramento sistemático das emissões de GEE, nos escopos 1, 2 e 3, melhorias contínuas em eficiência energética, uso de fontes renováveis e biomassa, controle de emissões fugitivas, modernização de processos e capacitação interna.

A intensidade de emissões de GEE por tonelada de aço produzido pela SINOBRAS é dez vezes menor do que a média nacional do setor.

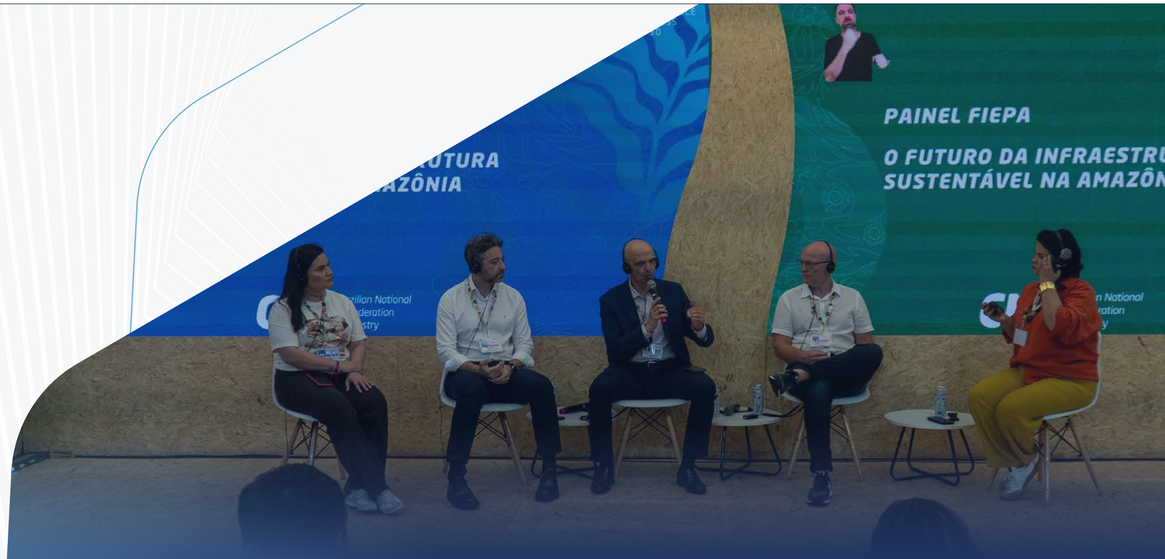
O monitoramento sistêmico é transformado, anualmente, no inventário corporativo de emissões de GEE – elaborado com base nas diretrizes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) e do Programa Brasileiro GHG Protocol, que o reconhece com o Selo Ouro – classificação conferida a organizações que medem e divulgam as informações sobre o tema com transparência e auditoria realizada por terceira parte independente.

Em 2025, o inventário revela que as emissões totais de GEE do Grupo Aço Cearense foram de **757.956,88** tCO_2e, somando os escopos 1, 2 e 3. O resultado é superior ao de 2024, que mediu **497.330,60** tCO_2e. A elevação observada na comparação com 2024 se deu pelos seguintes motivos: aumento de produção e atividade operacional; e por uma revisão metodológica na alocação das emissões logísticas.

A intensidade das emissões, calculada somente pela SINOBRAS, levando-se em conta o montante dos escopos 1 e 2 dividido pelo volume total de aço fabricado, foi de 0,19 tCO_2e, resultado igual ao registrado no ciclo anterior.

O tema material Mudanças climáticas é discutido no âmbito da alta liderança, em fóruns internos e com áreas técnicas. A companhia leva em consideração as expectativas de clientes, reguladores, investidores e da sociedade.

0,19 tCO_2e
por tonelada de aço fabricado foi a intensidade de emissões de GEE em 2025 – a mesma de 2024



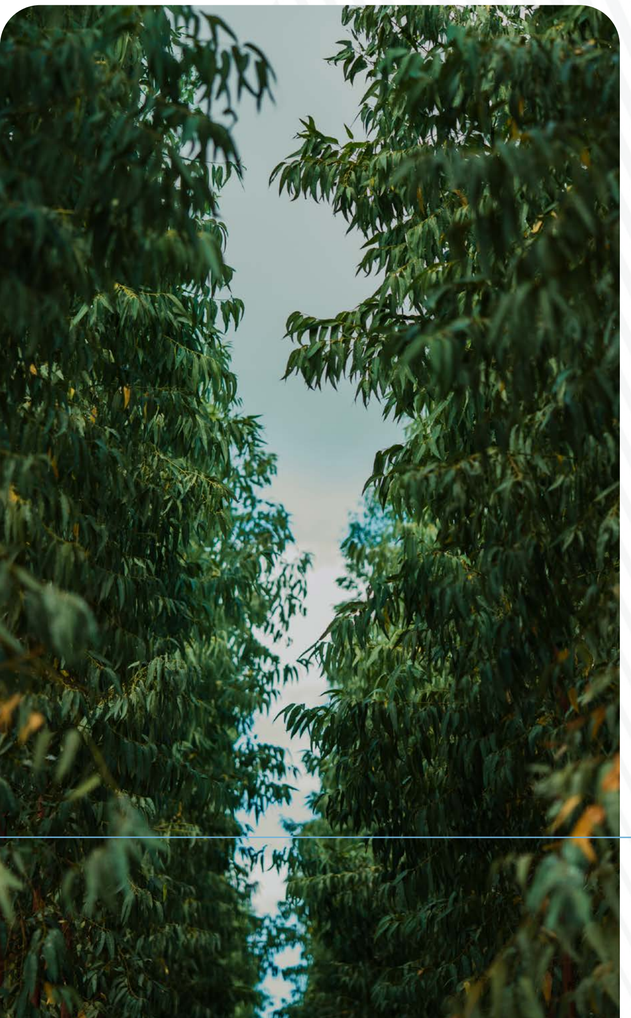
Participação na COP30

A realização inédita da Conferência das Partes (COP30) da ONU sobre Mudança do Clima no Brasil, em Belém (PA), foi uma oportunidade para o Grupo Aço Cearense debater sobre iniciativas sustentáveis no setor siderúrgico e de silvicultura.

A empresa deu visibilidade à sua atuação sustentável na Amazônia. Os principais temas levados para os debates no evento foram: a reciclagem de sucata para o abastecimento de fornos da companhia, a gestão eficiente de coprodutos e o impacto socioeconômico das suas operações.

Plano Corporativo de Descarbonização

GRI 3-3 [Mudanças climáticas], 201-2



Para avançar na gestão das suas emissões, o Grupo Aço Cearense se prepara para a elaboração de um Plano Corporativo de Descarbonização, a ser construído com base científica e metodológica. Esse documento apontará os indicadores a serem monitorados e as metas a serem cumpridas até 2050.

O plano deverá contemplar a definição da linha de base de emissões, a projeção de cenários futuros, a identificação de oportunidades de redução, a priorização de iniciativas por custo e potencial de abatimento, e a elaboração de um *roadmap* de curto, médio e longo prazos, servindo de base para integrar a gestão climática à tomada de decisão corporativa. Seu desenvolvimento contará com engajamento técnico interno e com apoio de uma consultoria especializada.

Gestão dos impactos

GRI 3-3 [Mudanças climáticas], 201-2

O tema material Mudanças climáticas é estratégico para o Grupo Aço Cearense, tanto em função dos impactos negativos potenciais associados às operações industriais e florestais quanto em relação a oportunidades decorrentes da transição para uma economia de baixo carbono.

Os impactos negativos são, em sua maioria, potenciais e de médio a longo prazo. Incluem as emissões de GEE geradas por processos produtivos; o consumo de energia e combustíveis na área logística e na cadeia de valor; a exposição a riscos físicos como eventos climáticos extremos; a variação no regime de chuvas e estresse hídrico, afetando especialmente as atividades florestais. Além disso, há riscos regulatórios vinculados a políticas públicas, precificação de carbono e exigências do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

Esses riscos têm o potencial de gerar custos operacionais, como investimentos em ativos e tecnologias, podendo afetar a competitividade e o planejamento de longo prazo. O Grupo Aço Cearense não dispõe, atualmente, de sistemas específicos para modelagem financeira climática, precificação de carbono ou projeções associadas a diferentes cenários regulatórios – o que estará solucionado a partir da implantação do plano de descarbonização.

Por outro lado, as oportunidades – demonstradas na ilustração a seguir, já em operação pela companhia – propiciam ganhos de eficiência, mitigação de riscos regulatórios, fortalecimento da estratégia ESG e o acesso a novas fontes de financiamento sustentável.

Mudanças climáticas

Da floresta plantada de eucalipto ao produto final em aço, o Grupo investe em soluções de baixa emissão de gases de efeito estufa (GEE).







Florestas renováveis

A SINOBRAS Florestal produz biorredutores a partir de florestas plantadas de eucalipto.

As florestas capturam carbono da atmosfera. Em 2025, foram responsáveis pela remoção de mais de

982 mil tCO_2e.

Intensidade de emissões

10x menor

do que a média do setor no Brasil.

Alto-forno a carvão vegetal

A injeção de finos de biorredutor promove o aproveitamento desse coproduto e a eficiência do processo, contribuindo para a redução da intensidade de emissões.

GAF

O gás de alto-forno (GAF), gerado no processo é reaproveitado no forno de reaquecimento de tarugos da Laminação I, em substituição parcial ao Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), reduzindo a emissão de GEE na operação.

Forno elétrico a arco

O uso de gusa líquido na carga e de injetores de oxigênio para pós-combustão aumenta a eficiência do processo e reduz o consumo de energia elétrica.

70% **da carga metálica no forno elétrico composta por sucata reciclada:** menos demanda por recursos naturais e menos emissões associadas à produção do aço.

Resultado sustentável

Intensidade de emissão de **0,19** tCO_2e de GEE por tonelada de aço fabricado em 2025.

+ de 470 mil toneladas de sucata recicladas.

Em 2025, foram consumidas mais de **44 mil** toneladas de sínter na produção de ferro-gusa, promovendo o aproveitamento de coprodutos siderúrgicos e fortalecendo a circularidade no processo produtivo.

95% dos coprodutos são destinados para coprocessamento e reaproveitamento.

Emissões de escopo 1[1] GRI 305-1

	2024		2025[2]	
Categoria	**Emissões totais (tCO_2e)**	**Emissões biogênicas (t)**	**Emissões totais (tCO_2e)**	**Emissões biogênicas (t)**
Aço Cearense[3]	3.321,65	273,49	5.941,49	723,69
SINOBRAS	75.110,41	483.394,57	84.697,23	622.949,33
SINOBRAS Florestal	196.097,22	230.800,45	422.954,75	230.709,09
Total	**274.529,28**	**714.468,51**	**513.593,48**	**854.382,11**

1. São considerados os gases dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e Hidrofluorcarbono (HFC). O ano-base escolhido foi 2024, pois a empresa ainda não possui uma meta de redução de emissões, utilizando esse período apenas para comparações. A metodologia aplicada para cálculo de emissões se baseou na norma GHG Protocol - IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).
2. O aumento observado no período de 2025 deve ser interpretado a partir de quatro fatores principais: expansão da base florestal, crescimento das atividades produtivas e operacionais, aprimoramento metodológico do inventário, e melhoria da qualidade e rastreabilidade dos dados.
3. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Emissões de escopo 3[1] GRI 305-3

	2024[2]		2025[3]	
Categoria	**Emissões totais (tCO_2e)**	**Emissões biogênicas (t)**	**Emissões totais (tCO_2e)**	**Emissões biogênicas (t)**
Aço Cearense[4]	29.256,83	2.745,60	33.419,45	4.423,74
SINOBRAS	159.873,52	3.047,44	189.605,56	4.317,09
SINOBRAS Florestal	1.471,01	55,31	2.521,92	10,23
Total	**190.601,40**	**5.848,35**	**225.546,92**	**8.751,05**

1. São considerados os gases dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O). O ano-base escolhido foi 2024, pois a empresa ainda não possui uma meta de redução de emissões, utilizando esse período apenas para comparações. A metodologia aplicada para cálculo de emissões se baseou na norma GHG Protocol - IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).
2. Os valores das emissões totais de 2024 foram alterados devido à mudança de metodologia dos cálculos. GRI 2-4
3. O aumento observado no período de 2025 se deve pelo aprimoramento metodológico do inventário, e melhoria da qualidade e rastreabilidade dos dados.
4. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Emissões de escopo 2[1] GRI 305-2

	2024[2]	2025
Categoria	**Emissões totais (tCO_2e)**	**Emissões totais (tCO_2e)**
Aço Cearense[3]	1.195,82	1.032,64
SINOBRAS	20.534,16	17.773,35
SINOBRAS Florestal	12,44	10,49
Total	**21.742,42**	**18.816,48**

1. O gás considerado para o cálculo é o dióxido de carbono (CO_2). O ano-base escolhido foi 2024, pois a empresa ainda não possui uma meta de redução de emissões, utilizando esse período apenas para comparações. A metodologia aplicada para cálculo de emissões se baseou na norma GHG Protocol - IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).
2. Os valores das emissões totais de 2024 foram alterados devido à mudança de metodologia dos cálculos. GRI 2-4
3. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Produção, importação e exportação de SDO (em toneladas métricas de CFC-11 equivalente)[1] GRI 305-6

	2024	2025
Aço Cearense[2]	0,0105	0,0070
SINOBRAS	0,0798	0,0262
SINOBRAS Florestal	0,0066	0,0066
Total	**0,0969**	**0,0398**

1. São considerados os hidroclorofluorcarbonos HCFC-22, HCFC-124 e HCFC-141b. Esse total refere-se exclusivamente ao uso de gases refrigerantes em sistemas de climatização e manutenção predial e industrial das unidades da companhia. O ano-base adotado foi 2024. Esse período é utilizado como referência para comparações, uma vez que a empresa ainda não definiu meta de redução de emissões. A metodologia aplicada para cálculo de emissões se baseou na norma GHG Protocol - IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Emissões significativas de cada tipo de substância[1, 2, 3] (mg/Nm³) GRI 305-7

	2024		2025	
	Aço Cearense[4]	SINOBRAS	Aço Cearense[4]	SINOBRAS
Material particulado	-	477	-	346,5
NO_X	18,1	508,23	1.427	690,77
SO_X	132,3	54,04	0,00	53,19
Concentração de CO_2	2,8%	-	2,6%	-
Concentração de O_2	-	38,44%	-	54,9%

1. Na SINOBRAS Florestal, não são realizadas medições específicas de emissões atmosféricas nos equipamentos e processos.
2. Não houve monitoramento de poluentes orgânicos persistentes (POPs), compostos orgânicos voláteis (COVs) ou poluentes atmosféricos perigosos (HAPs, na sigla em inglês), pois essas categorias não se aplicam ao tipo de combustível e fonte analisada.
3. Essas análises seguem as metodologias estabelecidas pelas resoluções Conama nº 382/2006 e nº 436/2011, com acompanhamento por laboratório especializado.
4. Aço Cearense representa somente a organização Aço Cearense Industrial. A Aço Cearense Comercial não realiza atividades industriais, térmicas ou de combustão, logo não se aplica à atividade.



Eficiência energética

A eficiência energética é um dos pilares da estratégia de sustentabilidade do Grupo Aço Cearense e contribui diretamente para o aumento da sua competitividade, para a redução dos impactos ambientais e para o fortalecimento da siderurgia de baixo carbono. Por meio da melhoria contínua dos processos produtivos, da modernização tecnológica e da valorização de fontes energéticas renováveis, a companhia busca maximizar o aproveitamento dos recursos utilizados em suas operações.

Em 2025, houve a ampliação do aproveitamento energético do gás de alto-forno de origem biogênica, que é utilizado no forno de reaquecimento de tarugos na Laminação 1. Em 2025, esse processo somou 890 mil GJ de energia renovável consumida internamente, valor que superou o consumo de combustíveis fósseis da operação e reforçou a circularidade dos processos produtivos da empresa.

A utilização desse energético renovável permite o aproveitamento de subprodutos do processo siderúrgico, reduzindo a dependência de fontes fósseis e aumentando a eficiência global da operação. Como resultado, a participação de fontes renováveis na matriz energética da SINOBRAS alcançou cerca de 39% do consumo total, evidenciando a evolução da empresa em direção a uma produção cada vez mais sustentável.

Além do aproveitamento energético dos gases do processo, a SINOBRAS mantém iniciativas permanentes voltadas à otimização do consumo de energia elétrica, como o monitoramento operacional, a gestão dos principais centros consumidores e a busca contínua por ganhos de eficiência em equipamentos e sistemas produtivos.

890 mil GJ
de energia renovável consumida internamente

Combustíveis fósseis utilizados e seu total de energia (GJ) GRI 302-1

	2024[1]			2025		
	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal
Diesel	23.911,81	110.366,04	43.481,96	69.465,81	178.279,45	94.530,59
Gasolina	1.150,68	5.727,73	521,43	1.632,52	5.313,02	2.474,39
GLP	1.319,15	551.281,60	-	1.102,30	685.816,35	-
Querosene de avião	8.189,18	-	-	6.480,94	-	-
Acetileno	795,26	-	-	563,77	0,11	10,88
Total	**35.366,08**	**667.375,37**	**44.003,39**	**79.245,34**	**869.408,93**	**97.015,86**

1. Os valores de Aço Cearense foram modificados devido à mudança metodológica. GRI 2-4
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia (GJ)[1] GRI 302-1

	2024		2025	
	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	Aço Cearense[2]	SINOBRAS
Etanol	4,28	-	9,59	25,56
Gás de alto-forno / Biogênico (WSA)	-	551.281,53	-	890.449,62
Total	**4,28**	**551.281,53**	**9,59**	**890.475,18**

1. A SINOBRAS Florestal não faz uso desses combustíveis. Por isso, não está incluída nesta tabela.
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Consumo por fonte de energia (GJ) GRI 302-1

	2024[1]			2025		
	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal
Eletricidade	74.770,81	1.322.908,46	794,34	79.736,49	1.387.269,21	790,83
Total	**74.770,81**	**1.322.908,46**	**794,34**	**79.736,49**	**1.387.269,21**	**790,83**

1. Os valores de Aço Cearense foram modificados devido à mudança metodológica. GRI 2-4
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Total de energia consumida dentro da organização (GJ) GRI 302-1

	2024[1]			2025		
	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal	Aço Cearense[1]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal
Combustíveis não renováveis consumidos	35.366,08	791.939,99	43.481,96	79.245,34	869.408,93	96.840,66
Combustíveis renováveis consumidos	4,28	551.295,18	-	9,59	890.475,18	-
Eletricidade, aquecimento, resfriamento e vapor adquiridos para consumo	74.770,81	1.322.908,30	794,34	79.736,49	1.387.269,21	790,83
Total	**110.141,17**	**2.666.143,46**	**44.276,30**	**158.991,42**	**3.147.153,32**	**97.631,49**

1. Os valores de SINOBRAS foram modificados devido à mudança metodológica. GRI 2-4
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Consumo de energia fora da organização (GJ) GRI 302-2

	2024[1]			2025		
	Aço Cearense[2]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal	Aço Cearense[1]	SINOBRAS	SINOBRAS Florestal
Combustíveis não renováveis consumidos	76.470,13	317.997,21	5.009,76	437.763,49	447.394,29	1.372,63
Insumos e produtos da indústria petroquímica	30,46	0,60	0,16	0,98	0,81	0,12
Total	**76.500,59**	**317.997,81**	**5.009,92**	**437.764,47**	**447.395,10**	**1.372,75**

1. Os valores de SINOBRAS foram modificados devido à mudança metodológica. GRI 2-4
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.



Intensidade energética (GJ)[1, 2, 3] - GRI 302-3

	2024[4]	2025
Aço Cearense	0,15	0,22
SINOBRAS	2,53	2,53
SINOBRAS Florestal	0,018	0,018

1. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.
2. Não é calculada a intensidade energética fora da organização.
3. Para o cálculo da intensidade, foi utilizado como métrica, para o Aço Cearense: toneladas de produtos faturados; SINOBRAS: toneladas de aço bruto produzido na aciaria; e para SINOBRAS Florestal: toneladas de biorredutor produzido.
4. Os valores de intensidade energética de 2024 foram recalculados devido à mudança de metodologia. GRI 2-4

Redução do consumo de energia (GJ)[1] GRI 302-4

	2024	2025
Substituição de luminárias de vapor metálico de 270W por modelos LED de 150W	995,274	1164,4704

1. Valores estimados a partir da substituição de luminárias de vapor metálico de 270W por modelos LED de 150W na Aço Cearense Industrial e Comercial. O cálculo considera a diferença de potência nominal dos equipamentos e o regime médio de utilização. As reduções reportadas decorrem exclusivamente de ganhos de eficiência energética.

Saiba mais
Conheça os dados do inventário de emissões de GEE e de consumo de energia na p. 64.

ECONOMIA CIRCULAR

GRI 3-3 [Resíduos e economia circular], GRI 306-1, 306-2

A economia circular faz parte do cotidiano da operação do Grupo Aço Cearense. A companhia atua para que a geração de resíduos e de coprodutos seja uma oportunidade para a valorização desses recursos nas atividades industriais, logísticas, comerciais e florestais.

Na gestão do tema material, o Grupo busca potencializar os impactos positivos reais de suas ações de logística reversa, de reinserção de coprodutos no ciclo siderúrgico e a comercialização de recicláveis. Na SINOBRAS, o uso de sucata metálica para a produção de aço incentiva o reúso da matéria-prima e movimenta uma cadeia de valor formada por milhares de pessoas. Na Aço Cearense, o projeto Aterro Zero alcançou, em 2025, a marca de 94,6% de resíduos não enviados para aterros sanitários.

Em todas as suas operações, o Grupo Aço Cearense adota práticas responsáveis de gestão de resíduos, priorizando a conformidade legal, a rastreabilidade dos materiais e a destinação final ambientalmente adequada. A companhia monitora todas as etapas desse processo: da geração ao destino, adotando o registro dos dados no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR).

516.875,55
toneladas
de sucata metálica adquiridas para abastecimento da aciaria

Os resíduos gerados passam pelas seguintes etapas:

SEPARAÇÃO DO MATERIAL: segregação, processamento, acondicionamento e armazenamento temporário.

ENTREGA: envio a empresas especializadas, licenciadas para coleta, transporte e destinação desses materiais. Esses fornecedores devem apresentar documentação técnica obrigatória, como Certificado de Regularidade (CTF) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), cadastro no SINIR e licenças ambientais, analisados pela equipe de Sustentabilidade. Todas as etapas são documentadas, inclusive com o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), com *tickets* de balança, notas fiscais (quando aplicável) e certificados de destinação.

REGISTRO DE DADOS: consolidação de informações nos sistemas.

O Grupo também realiza ações educativas sobre o tema junto aos colaboradores, fornecedores, parceiros e comunidades vizinhas. Nesses momentos, estimula a adoção de boas práticas de separação dos resíduos, a coleta seletiva e a corresponsabilidade ambiental.

Os impactos negativos potenciais na gestão desse tema material concentram-se no manejo ou destinação inadequada, que poderiam gerar riscos de contaminação do solo e da água, passivos ambientais, e danos reputacionais nas operações próprias ou no transporte e destinação final executados por terceiros.



Circularidade no processo produtivo

A integração do processo produtivo do Grupo Aço Cearense possibilita a adoção do conceito de circularidade em todas as suas etapas. Isso resulta em uma gestão mais eficiente de resíduos e de gases gerados ao longo da fabricação do aço. Adicionalmente, o uso de materiais reciclados incrementa o aspecto sustentável da operação da companhia.

Conheça as iniciativas ligadas à circularidade:

ETAPA INDUSTRIAL

- A **adoção da sucata metálica** como insumo para a produção do aço **incentiva a reciclagem e a reinserção dessa matéria-prima no ciclo produtivo**, além de movimentar uma cadeia de valor formada por milhares de pessoas.
- Os coprodutos do processo produtivo do aço (pó de balão, moinha, lama de alto-forno e carepa) **são reutilizados na fase de sinterização**, que produz o sínter, produto que retorna **para fabricação do gusa líquido**.
- O gás de alto-forno é reaproveitado no forno de reaquecimento da Laminação 1, que reduz a necessidade do uso de combustíveis fósseis (GLP).
- Os coprodutos não utilizados em nossos processos são enviados para coprocessamento em empresas parceiras.

Gestão de resíduos

GRI 301-1, 301-2, 306-1, 306-2

O total de materiais não renováveis utilizados pela SINOBRAS Florestal e pela Aço Cearense, cujos valores são registrados por meio do sistema de gestão corporativa, foi de 1.301.574,04 toneladas em 2025, enquanto o de renováveis foi de 133.729,45 t, totalizando 1.435.303,49 t. A soma de matérias-primas recicláveis atingiu 454.704,14 t, o equivalente a 31,67% do total.



Cada unidade do Grupo monitora todas as etapas da gestão de resíduos. Veja mais detalhes a seguir:

SINOBRAS

Entradas: minério, sucata metálica, fundentes, insumos químicos, combustíveis, óleos, materiais de manutenção, insumos administrativos e carvão vegetal. Esses recursos são utilizados em atividades de redução, aciaria, sinterização, laminação, manutenção pesada, paradas industriais e apoio operacional.

Saídas: escórias, resíduos minerais, metálicos, perigosos (óleos usados e materiais contaminados), administrativos e orgânicos; pós, lamas e embalagens.

Impactos potenciais: o gerenciamento inadequado desses resíduos pode trazer impactos negativos, principalmente nas atividades industriais, que concentram grandes volumes de sólidos.

Medidas preventivas: otimização dos processos de alto-forno, aciaria, laminação e trefilação. Como medida para evitar impactos negativos, a companhia adota, ainda, controles rigorosos em sua gestão de resíduos. Há, também, uma integração *downstream* controlada para o reaproveitamento interno de subprodutos com outras unidades do Grupo, o que reduz riscos externos.

Circularidade: reciclagem interna de sucata ferrosa, rerrefino de óleo, logística reversa de lâmpadas, pneus, pilhas e baterias, reaproveitamento de escórias como sub-base de engenharia e reutilização de coprodutos (carepa, pó de balão, moinha e lama) na sinterização.

A unidade realiza, ainda, como forma de tratamento, a incineração de resíduos perigosos não recicláveis e a disposição de rejeitos.

FLORESTAL SINOBRAS

Entradas: combustíveis, óleos lubrificantes, graxas, materiais de manutenção de máquinas, itens administrativos e insumos florestais como mudas, fertilizantes e defensivos agrícolas.

Saídas: óleos lubrificantes usados, materiais contaminados, embalagens de defensivos agrícolas, lâmpadas, pilhas, baterias, resíduos de construção civil, orgânicos, administrativos e restos silviculturais.

Impactos potenciais: contaminação do solo e de recursos hídricos, em caso de falhas de gestão. Não foram identificados impactos significativos *upstream* ou *downstream*, devido à integração vertical em que o eucalipto é transformado em biorredutor para uso exclusivo da SINOBRAS.

Medidas preventivas: redução da geração de resíduos na fonte, por meio da adoção de boas práticas de manejo florestal, do controle do uso de insumos, da manutenção de máquinas e de treinamentos ambientais.

Circularidade: reutilização do atiço (resíduo de carbonização) no processo produtivo e reaproveitamento de restos silviculturais com a produção de cavacos.

AÇO CEARENSE

Atividades industriais

Entradas: matérias-primas metálicas e não metálicas, óleos lubrificantes, graxas, combustíveis, produtos químicos auxiliares, embalagens e materiais de manutenção. São itens utilizados nos processos metalúrgicos, de beneficiamento, transformação, estocagem, manutenção de equipamentos e rotinas administrativas.

Saídas: resíduos industriais (pós e lama), metálicos e sucata, óleos usados, materiais e embalagens contaminadas, resíduos de construção civil, administrativos e orgânicos.

Impactos potenciais: contaminação do solo e da água se houver uma gestão inadequada, riscos ocupacionais e aumento da demanda por aterros. Identificam-se impactos potenciais *upstream*, atrelados às características dos insumos adquiridos; e *downstream*, associados às embalagens dos produtos comercializados.

Medidas preventivas: planejamento de compras para evitar excedentes; otimização de processos para reduzir perdas e substituição gradual de insumos perigosos.

Circularidade: reciclagem de sucata metálica, rerrefino de óleos usados, envio de recicláveis para cooperativas e logística reversa de lâmpadas, pneus, pilhas e baterias, sob segregação e armazenamento monitorados.

Atividades comerciais

Entradas: materiais administrativos, como itens de escritório, embalagens e insumos de apoio.

Saídas: resíduos administrativos comuns, embalagens e resíduos eletrônicos ocasionais.

Impactos potenciais: por não realizar atividades industriais ou processos térmicos, a unidade não gera resíduos industriais significativos.

Medidas preventivas: realização de programas de coleta seletiva, treinamentos e iniciativas, como a Semana do Meio Ambiente e campanhas de arrecadação de resíduos eletrônicos e óleo de cozinha para reaproveitamento.

Atividades logísticas

Entradas: combustíveis, óleos, materiais de manutenção e de acondicionamento, movimentação e insumos administrativos.

Saídas: resíduos de manutenção leves, embalagens secundárias e resíduos administrativos.

Impactos potenciais: baixos. Também não são identificados impactos significativos *upstream* ou *downstream* na cadeia de valor.

Medidas preventivas: uso racional de materiais de acondicionamento e redução de resíduos administrativos.



Peso total dos resíduos perigosos gerados nas próprias atividades da empresa, exceto efluentes (tonelada)[1]

	2024[2]	2025
Baterias	0,84	9,61
Embalagens de defensivos agrícolas	4,11	3,49
Lâmpadas e pilhas	0,06	0,14
Resíduo oleoso	2,40	1,70
Pó de exaustão	7.034,96	6.511,82
Óleo lubrificante	23,46	26,08
Materiais contaminados com óleos e graxas	322,39	402,12
Eletrônicos	0,36	15,30
Sépticos	-	4,21
Classe I	55,51	38,47
Pó de balão	3.974,54	4.575,77
Lama de alto-forno	3.057,91	10.371,84
Sucata contaminada	2.795,21	1.830,20
Total	**17.271,75**	**23.790,75**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Os dados de resíduos foram recalculados devido à reclassificação do resíduo pó de balão, anteriormente considerado não perigoso e agora classificado como perigoso. Em decorrência dessa alteração, os valores históricos foram ajustados. GRI 2-4

Peso total de resíduos não perigosos gerados nas atividades da empresa, exceto efluentes (tonelada)[1]

	2024[2]	2025
Carepa	15.965,59	20.455,59
Madeira	320,13	760,14
Papelão	128,78	146,18
Plástico	75,44	164,46
Pneus	31,33	32,67
Refratário	1.446,40	1.642,33
Sucata de alumínio e cobre	80,48	161,37
Resíduo de refeitório e resto de alimentos	13,00	15,55
Poeiras e materiais não recicláveis	211,46	198,57
Escória	65.461,49	79.836,83
Pó de ferro da trefila	455,68	460,17
Resíduo de varrição	344,98	342,37
Luvas de couro	9,81	8,14
Sucata metálica	10.700,43	11.234,86
Tambores	36,75	29,60
Fluff	10.785,35	12.091,60
Fino de minério	30.084,37	36.373,20
Big bags	188,54	243,58
Construção civil	544,13	121,72
Resíduo comum	24,90	24,37
Sucata elétrica	1,99	2,09
Sucata de ferro e aço interna	49.529,74	58.147,25
Fino de biorredutor (moinha)	7.551,35	6.912,76
Rejeito do moinho PCI	552,74	4.043,47
REC 2	4.614,74	3.363,95
EPIs	11,00	9,43
Total	**199.170,60**	**236.822,25**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Os dados de resíduos foram recalculados devido à reclassificação do resíduo pó de balão, anteriormente considerado não perigoso e agora classificado como perigoso. Em decorrência dessa alteração, os valores históricos foram ajustados. GRI 2-4

Peso total de resíduos perigosos e não perigosos gerados nas atividades da empresa (tonelada)[1, 3]

GRI 306-3

	2024[2]	2025
Resíduos perigosos	17.271,75	23.790,75
Resíduos não perigosos	199.170,60	236.822,25
Total	**216.442,35**	**269.613,00**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Os dados de resíduos foram recalculados devido à reclassificação do resíduo pó de balão, anteriormente considerado não perigoso e agora classificado como perigoso. Em decorrência dessa alteração, os valores históricos foram ajustados. GRI 2-4
3. A divergência entre o volume total gerado (GRI 306-3) e os montantes destinados (GRI 306-4 e 306-5) decorre do primeiro ciclo de consolidação integral via bases primárias. Os desvios refletem fatores como defasagem temporal entre faturamento e manifestos ambientais, uso pontual de estimativas de geração e limitações de rastreabilidade na balança. Os dados divulgados representam a melhor informação disponível no período. A organização já executa um plano de saneamento das bases operacionais para aprimorar a conciliação dos indicadores nos próximos reportes.

GRI 306-4: Resíduos não destinados para disposição final

Peso total de resíduos perigosos não destinados para disposição final, por operação de recuperação (tonelada)[1, 3]

		2024[2]			2025		
Tipo de recuperação	**Resíduos perigosos**	**Peso total dentro da organização**	**Peso total fora da organização**	**Total**	**Peso total dentro da organização**	**Peso total fora da organização**	**Total**
Reciclagem	Baterias	0,00	0,84	0,84	6,17	0,00	6,17
	Embalagens de defensivos agrícolas	0,00	4,11	4,11	0,00	3,49	3,49
	Lâmpadas e pilhas	0,00	0,06	0,06	0,00	0,00	0,00
	Resíduo oleoso	0,00	2,40	2,40	0,00	1,70	1,70
	Eletrônicos	0,00	0,36	0,36	0,00	15,3	15,3
	Sucata contaminada	0,00	2.795,21	2.795,21	0,00	1.830,20	1.830,20
Outras operações de recuperação	Efluente oleoso	0,00	431,49	431,49	0,00	638,15	638,15
	Óleo lubrificante	0,00	23,46	23,46	0,00	26,08	26,08
	Pó de exaustão	0,00	6.237,74	6.237,74	0,00	11.882,36	11.882,36
	Pó de balão	4,76	0,00	4,76	0,00	0,00	0,00
	Materiais contaminados com óleos e graxas	0,00	0,00	0,00	0,00	402,12	402,12
	Lama de alto-forno	0,00	3,00	3,00	0,00	1.330,53	1.330,53
	Fino de biorredutor 2[4]	0,00	7.796,52	7.796,52	0,00	9.131,22	9.131,22
Total		**4,76**	**17.295,19**	**17.299,95**	**0,00**	**25.267,32**	**25.267,32**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Os dados de resíduos foram recalculados devido à reclassificação do resíduo pó de balão e pó de exaustão, anteriormente considerado não perigoso e agora classificado como perigoso. Em decorrência dessa alteração, os valores históricos foram ajustados. GRI 2-4
3. A divergência entre o volume total gerado (GRI 306-3) e os montantes destinados (GRI 306-4 e 306-5) decorre do primeiro ciclo de consolidação integral via bases primárias. Os desvios refletem fatores como defasagem temporal entre faturamento e manifestos ambientais, uso pontual de estimativas de geração e limitações de rastreabilidade na balança. Os dados divulgados representam a melhor informação disponível no período. A organização já executa um plano de saneamento das bases operacionais para aprimorar a conciliação dos indicadores nos próximos reportes.
4. Agrupamento formado por pó de balão, lama de alto-forno, fino de biorredutor e rejeito do moinho de injeção de finos. A geração está contabilizada nos componentes, no GRI 306-3; somá-la em linha própria duplicaria a massa.

Peso total de resíduos não perigosos não destinados para disposição final, por operação de recuperação (tonelada)[1, 3]

		2024[2]			2025		
Tipo de recuperação	**Resíduos não perigosos**	**Peso total dentro da organização**	**Peso total fora da organização**	**Total**	**Peso total dentro da organização**	**Peso total fora da organização**	**Total**
Outras operações de recuperação	Escória	0	35.247,07	35.247,07	0	97.222,06	97.222,06
	Fluff	0	16.522,15	16.522,15	0	2.115,18	2.115,18
Preparação para reutilização	Madeira	0	320,13	320,13	0	749,83	749,83
Reciclagem	Papelão	0	128,78	128,78	0	144,7	144,7
	Plástico	0	75,44	75,44	0	164,46	164,46
	Pneus	0	31,33	31,33	0	32,67	32,67
	Tambores	0	36,75	36,75	0	29,6	29,6
	Luvas de Couro	0	9,81	9,81	0	8,14	8,14
	Big Bags	0	188,54	188,54	0	243,58	243,58
	Sucata metálica	0,00	10.700,43	10.700,43	0	11.234,86	11.234,86
	Refratário	933,33	493,34	1.426,67	1.565,81	76,52	1.642,33
	Sucata ferrosa	49.431,30	0,00	49.431,30	58.130,30	16,95	58.147,25
	Sucata de alumínio e cobre	0	80,48	80,48	0	161,37	161,37
	Sucata elétrica	0	0	0	0	2,09	2,09
	Fino de biorredutor (moinha)	7.515,35	0	7.515,35	6.795,46	0	6.795,46
	Construção civil	0	0	0	0	121,72	121,72
	Carepa	8.734,02	0	8.734,02	10.429,40	0	10.429,40
	REC	0,00	0	0,00	0,00	3.363,95	3.363,95
	Fino de minério	30.084,37	0	30.084,37	36.373,20	-	36.373,20
	EPIs	-	0,32	0,32	-	9,43	9,43
	Pó de ferro da trefila	0	0	0	0	460,17	460,17
Total		**96.698,37**	**63.834,57**	**160.532,94**	**113.294,17**	**116.157,28**	**229.451,45**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Os dados de resíduos foram recalculados devido à reclassificação do resíduo pó de balão e pó de exaustão, anteriormente considerado não perigoso e agora classificado como perigoso. Em decorrência dessa alteração, os valores históricos foram ajustados. GRI 2-4
3. A divergência entre o volume total gerado (GRI 306-3) e os montantes destinados (GRI 306-4 e 306-5) decorre do primeiro ciclo de consolidação integral via bases primárias. Os desvios refletem fatores como defasagem temporal entre faturamento e manifestos ambientais, uso pontual de estimativas de geração e limitações de rastreabilidade na balança. Os dados divulgados representam a melhor informação disponível no período. A organização já executa um plano de saneamento das bases operacionais para aprimorar a conciliação dos indicadores nos próximos reportes.

Peso total de resíduos não perigosos destinados para disposição final (tonelada)[1] GRI 306-5

		2024[2]	2025
Operação	**Resíduos não perigosos**	**Peso total fora da organização**	**Peso total fora da organização**
Confinamento em aterro	Resíduo de refeitório e resto de alimentos	13	15,55
	Pó de ferro da trefila	455,68	0
	Construção civil	544,13	0
	Resíduo de varrição	344,98	342,37
	Não recicláveis	211,46	198,57
	Resíduo comum	24,9	24,37
Total		**1.594,15**	**580,86**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Todos os resíduos de 2024 foram destinados para a disposição final fora da organização.

Peso total de resíduos perigosos destinados para disposição final (tonelada)[1, 3] GRI 306-5

		2024[2]	2025
Operação	**Resíduos perigosos**	**Peso total fora da organização**	**Peso total fora da organização**
Incineração (sem recuperação de energia)	Classe I	50,29	38,47
	Sépticos	0	4,21
Confinamento em aterro	Borra do processo de filtragem do óleo	322,39	0
Total		**372,68**	**42,68**

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
2. Todos os resíduos de 2024 foram destinados para a disposição final fora da organização.

3. A divergência entre o volume total gerado (GRI 306-3) e os montantes destinados (GRI 306-4 e 306-5) decorre do primeiro ciclo de consolidação integral via bases primárias. Os desvios refletem fatores como defasagem temporal entre faturamento e manifestos ambientais, uso pontual de estimativas de geração e limitações de rastreabilidade na balança. Os dados divulgados representam a melhor informação disponível no período. A organização já executa um plano de saneamento das bases operacionais para aprimorar a conciliação dos indicadores nos próximos reportes.

Saiba mais
Conheça os demais dados sobre resíduos gerados e o tratamento dispensado a cada um deles na p. 71.

GESTÃO HÍDRICA

GRI 3-3 [Água e efluentes], 303-1, 303-2

A gestão hídrica no Grupo Aço Cearense está alinhada às leis e políticas públicas relacionadas ao tema e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (Água potável e saneamento) da Organização das Nações Unidas (ONU). A companhia realiza o monitoramento contínuo do seu consumo e atua para a ampliação dos índices de recirculação. Atualmente, estuda a adoção de metas quantitativas relacionadas ao tema.

As captações hídricas são para os processos industriais (resfriamento e limpeza), para o abastecimento humano, para a silvicultura e para rotinas administrativas, pelos seguintes meios:

- Águas superficiais (rios, córregos e reservatórios);
- Águas subterrâneas (poços tubulares); e
- Rede de terceiros via concessionárias públicas.

Dentre os impactos positivos na gestão do tema estão: reaproveitamento pluvial e recirculação industrial – mais de 98% da água usada nos processos produtivos da SINOBRAS é reutilizada. Essas iniciativas diminuem a captação hídrica e contribuem para a conservação de mananciais regionais.

Já os possíveis impactos negativos (de médio e longo prazos) envolvem a pressão sobre a disponibilidade em regiões de estresse hídrico, como o Ceará, e riscos à qualidade da água. Para preveni-los e reduzi-los, as unidades industriais adotam reservatórios próprios e reutilizam água da chuva. Nas demais captações, o Grupo utiliza exclusivamente fontes licenciadas, opera estações de tratamento de água (ETAs) e realiza monitoramentos laboratoriais contínuos, manutenções preventivas e ações de conscientização interna.



A identificação de impactos apoia-se no monitoramento de volumes captados, consumidos e descartados, em análises laboratoriais periódicas da qualidade e na avaliação de riscos hídricos por bacia hidrográfica. Para isso, é feito o uso de ferramentas públicas como o Aqueduct Water Risk Atlas (WRI) e o Water Risk Filter (WWF), que consideram a sazonalidade climática e a disponibilidade hídrica local.

O engajamento com *stakeholders* relacionado a esse tema se dá por meio do diálogo transparente com órgãos ambientais – para obtenção de licenças e outorgas –, com os colaboradores e com as comunidades locais em áreas sensíveis, por meio de conscientização e educação ambiental. Não foram mapeados fornecedores ou clientes com impactos significativos nesse tema.

Captação total de água em todas as áreas, por fonte (ML)[1]

			2024	2025
Empresa	**Fonte**	**Área de estresse hídrico**	**Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)**	**Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)**
Aço Cearense[2]	Água de superfície	Sim	68,85	6,54
	Água subterrânea	Sim	3,39	71,13
	Água de terceiros	Sim	0,14	0,48
SINOBRAS	Água de superfície	Não	850,59	907,99
SINOBRAS Florestal	Água de superfície	Não	229,73	19,24
	Água subterrânea	Não	87,55	18,81
Grupo Aço Cearense	**Total**		**1.240,25**	**1.024,19**

1. Não há captação em outros tipos de água.
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Consumo de água[1] GRI 303-5

		2024	2025
Empresa	**Área de estresse hídrico**	**Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)**	**Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)**
Aço Cearense[2]	Sim	28,63	32,01
SINOBRAS	Não	796,08	907,99
SINOBRAS Florestal	Não	66,28	38,05
Grupo Aço Cearense	**Total**	**890,99**	**978,05**

1. Não há captação em outros tipos de água.
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Descarte responsável

GRI 3-3 [Água e efluentes], 303-1, 303-2



O Grupo Aço Cearense define padrões mínimos para o descarte de efluentes, que levam em consideração tanto os requisitos legais aplicáveis quanto boas práticas operacionais. O objetivo é prevenir impactos negativos sobre os recursos hídricos, proteger os ecossistemas aquáticos e preservar a saúde humana. Para assegurá-los, a companhia conta com instrumentos normativos internos que definem regras de acompanhamento da qualidade hídrica, realiza controles próprios e monitoramento preventivo.

Os efluentes gerados pela companhia são predominantemente domésticos e conduzidos para estações de tratamento de efluentes (ETEs) próprias ou sistemas equivalentes. Todo o descarte acontece em conformidade com licenças e outorgas, sem impactos reais significativos por escoamento superficial.

Há unidades do Grupo em que o descarte não é realizado nos corpos hídricos. É o caso da frente Comercial da Aço Cearense e de algumas áreas administrativas e logísticas. Nessas operações, os efluentes são destinados à rede pública de esgotamento sanitário, operada por concessionárias licenciadas, que atuam para assegurar os padrões mínimos de qualidade desse recurso.

Descarte de água em todas as áreas, por fonte (ML)[1, 2, 3] GRI 303-4

Empresa	Fonte	Área de estresse hídrico	2024 Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)	2025 Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)
Aço Cearense[4]	Água de superfície	Sim	39,84	38,52
	Água de terceiros	Sim	4,36	4,72
Grupo Aço Cearense	**Total**		**44,20**	**43,24**

1. Na SINOBRAS Florestal, não há descarte significativo de água. Nas atividades industriais, toda a água utilizada no resfriamento dos fornos é evaporada. Já nas operações florestais, a água é consumida nos processos e incorporada ao solo, retornando naturalmente ao ciclo hidrológico. A água utilizada em atividades administrativas é direcionada para um sistema de fossa séptica com sumidouro.
2. Não há descarte em outros tipos de água.
3. Na SINOBRAS, ocorre o descarte da água proveniente da retrolavagem dos filtros da Estação de Tratamento de Água (ETA). Contudo, atualmente não há medição da vazão desse descarte.
4. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.



O Grupo está presente nos biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga.

BIODIVERSIDADE

GRI 3-3 [Biodiversidade], 101-1, 101-2, 101-7

As unidades produtivas do Grupo Aço Cearense estão localizadas em regiões de elevada diversidade biológica, caracterizadas por formações savânicas, vegetação nativa, fragmentos florestais, áreas associadas a corpos hídricos e ecossistemas terrestres típicos. É nesse contexto que a companhia reconhece a importância da conservação da biodiversidade e da gestão sustentável dos recursos naturais, especialmente nas operações florestais para plantio de eucalipto, em função das características e dos impactos potenciais de suas atividades.

Os biomas nos quais as atividades do Grupo se inserem são:

- **Amazônia:** operações da SINOBRAS, em Marabá (PA);
- **Cerrado:** SINOBRAS Florestal, em São Bento do Tocantins (TO), Araguatins (TO) e Ananás (TO); e
- **Caatinga:** Aço Cearense, em Caucaia (CE).

Considerando as especificidades de cada um deles, a gestão ambiental da companhia estabelece ações que trazem impactos positivos para a biodiversidade:

- Campanhas semestrais de monitoramento de fauna nas suas operações florestais, com o objetivo de levantar informações sobre a diversidade biológica presente nas áreas sob sua gestão e acompanhar possíveis alterações ecológicas ao longo do tempo. Essa iniciativa abrange cinco grupos faunísticos, por meio de capturas controladas, avistamentos e armadilhas fotográficas. Os dados apurados subsidiam ações de gestão ambiental e conservação da biodiversidade.
- Adoção do plantio de eucalipto em mosaico florestal, intercalando áreas de cultivo com fragmentos de vegetação nativa e Áreas de Preservação Permanente (APPs), promovendo maior conectividade ambiental.

Ao todo, foram mantidos 1.392,69 hectares de APPs e 18.713,02 hectares de Reserva Legal, superando os requisitos estabelecidos pela legislação.

- Salvaguardas que incluem o controle rígido e a demarcação de supressão vegetal com afugentamento prévio de fauna, uso de insumos certificados, fiscalização patrimonial contra caça e pesca, além de controle de velocidade viária interna e sinalização da travessia de animais silvestres em trechos específicos. Os monitoramentos registraram espécies classificadas como quase ameaçadas, vulneráveis e em perigo, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). Contra a erosão e compactação do solo, são aplicadas práticas como curvas de nível, bacias de contenção e manutenção de resíduos florestais.

- Monitoramento contínuo por imagens de satélite e programas estruturados de prevenção e combate a incêndios florestais, com manutenção de aceiros e vigilância patrimonial, além da realização de campanhas anuais de educação ambiental voltadas para os vizinhos da companhia.

- Manutenção e investimentos no desenvolvimento de inimigos naturais (leia mais na p. 27).

- Ações de preservação ambiental em APPs alteradas, contribuindo para a proteção de mais de 100 nascentes que abastecem rios de relevância na bacia Araguaia-Tocantins. A iniciativa promove a conservação dos recursos hídricos e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Esse conjunto de iniciativas cria sinergias com a preservação do clima, uma vez que as áreas de vegetação nativa atuam como sumidouros de carbono e como protetoras hídricas. Adicionalmente, o eucalipto produzido pelo Grupo também contribui com a captura de carbono, além de fornecer biorredutor renovável para a sua operação industrial.

A preservação dos serviços ecossistêmicos locais também acontece por meio de parcerias institucionais, como a mantida com a Fundação Zoobotânica de Marabá (PA).



Conservação dos recursos hídricos:

preservação de APPs para conservação hídrica e dos serviços ecossistêmicos na bacia Araguaia-Tocantins.

Em 2025, não houve registro de conflitos sociais ou impactos comunitários negativos.

Em relação à gestão de riscos operacionais e ambientais, a companhia pauta-se por uma abordagem preventiva, que inclui monitoramento de impactos, uso consciente de recursos naturais, minimização de geração de resíduos, enfrentamento às mudanças climáticas, capacitação de colaboradores e parceiros, cláusulas contratuais e medidas de mitigação – mesmo sem comprovação científica de danos potenciais. GRI 2-23

O desenvolvimento de uma política interna específica sobre biodiversidade está sendo conduzido pelo Grupo, visando à elaboração de metas unificadas e cronogramas globais de iniciativas sobre o tema. Um grupo de trabalho está estruturando conceitos para avançar com estudos técnicos que viabilizem a elaboração formal desse instrumento. A proposta é que o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal seja uma referência nessa construção.

Serviços ecossistêmicos GRI 101-8

A gestão e o monitoramento dos serviços ecossistêmicos em suas áreas são mapeados e organizados de forma individual em cada unidade operacional:

SINOBRAS

Disponibilidade de recursos hídricos essenciais ao processo produtivo; regulação da qualidade do ar e da água; suporte indireto à biodiversidade local e aos serviços ambientais associados às florestas plantadas que compõem sua cadeia de suprimento; contribuição para a regulação climática por meio do uso de carvão vegetal renovável; e apoio a iniciativas de educação ambiental e conservação.

FLORESTAL SINOBRAS

Disponibilidade de água superficial e subterrânea; proteção de nascentes e cursos d'água por meio da regulação do ciclo hidrológico; conservação do solo e controle da erosão; manutenção da biodiversidade e da conectividade ecológica; sequestro e armazenamento de carbono; além do valor paisagístico das áreas naturais e do estímulo à educação ambiental e à interação com o meio ambiente.

AÇO CEARENSE

Regulação da qualidade do ar e do clima; assimilação de emissões atmosféricas e resíduos gerados; e a estabilidade ambiental do entorno urbano-industrial. São consideradas, ainda, interações com comunidades locais e o entorno urbano, percepção ambiental e a qualidade de vida nas regiões em que a empresa opera.

Gestão dos impactos

GRI 3-3 [Biodiversidade], 101-4, 101-5, 101-6, 101-7

Os principais impactos negativos potenciais das operações do Grupo Aço Cearense sobre a biodiversidade se dão nas atividades desenvolvidas pela SINOBRAS Florestal. Isso acontece em função da interação direta da silvicultura com o bioma Cerrado, fazendo interface com áreas ecologicamente sensíveis.

A área total da unidade é de 48.653,47 hectares, que abrigam extensos remanescentes de vegetação nativa e corredores ecológicos. A região está sujeita ao rápido declínio da integridade ecossistêmica, devido à pressão por alteração do uso do solo e fragmentação de hábitats – cenário mitigado pela atuação da empresa.

A SINOBRAS Florestal está inserida na bacia Araguaia-Tocantins, uma zona sensível a eventos climáticos, processos erosivos e assoreamentos. Para proteger o equilíbrio hidrológico regional, a companhia realiza o controle do escoamento superficial e o monitoramento laboratorial periódico de águas superficiais e subterrâneas.

O empreendimento fica fora de unidades de conservação e de territórios indígenas. A Terra Indígena Apinajé, classificada como tradicionalmente ocupada, consiste na área protegida mais próxima, cerca de 20 km das operações do Grupo.

Nesse cenário, os fatores mais relevantes para a gestão do tema são a alteração do uso do solo, potencial de fragmentação de hábitats, interface com fauna e flora nativas, alterações nas dinâmicas de polinização, ciclagem de nutrientes e fluxo gênico, uso de insumos agrícolas e riscos de degradação do solo e de recursos hídricos, somados aos impactos físicos decorrentes de estradas internas, colheita e tráfego de máquinas pesadas.



Para subsidiar essa análise, foram utilizados dados como levantamentos de fauna, análises físico-químicas de solos, mapeamentos de processos erosivos, exames de águas superficiais e subterrâneas, além de inspeções técnicas de campo.

Em relação à introdução de espécies exóticas invasoras, o Grupo mapeia o cultivo do eucalipto que, embora restrito às áreas comerciais manejadas, traz o risco potencial de dispersão biológica acidental, via transporte de mudas, movimentação de maquinários, insumos e veículos. Essa ameaça é mitigada pelo controle rigoroso da regeneração indesejada.

Em sua cadeia de valor, a companhia mapeou como produtos e serviços mais relevantes para a gestão de impactos sobre a biodiversidade aqueles diretamente associados às frentes florestais: insumos agrícolas, transporte florestal, combustíveis, lubrificantes e a prestação de serviços operacionais em campo. Esse diagnóstico metodológico consolidou-se a partir de informações técnicas compartilhadas por *stakeholders*, incluindo equipes internas multidisciplinares, órgãos ambientais reguladores e consultorias especializadas.

Os impactos e produtos da cadeia de fornecedores estão integralmente circunscritos à jurisdição do Brasil, no Tocantins, com as informações compiladas a partir de levantamentos de campo, dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e relatórios de monitoramento interno.

As demais unidades do Grupo Aço Cearense apresentam menos interação direta com ecossistemas naturais, por isso, possuem potencial baixo de impacto sobre a biodiversidade.

Uso da terra GRI 101-6

Em 2025, a SINOBRAS Florestal registrou a conversão de 1.875,01 hectares para a expansão de suas atividades de silvicultura de eucalipto. Essa área corresponde a novos plantios em propriedades rurais adquiridas no Tocantins, as quais tiveram parte de sua vegetação nativa do Cerrado transformadas em zonas de uso produtivo florestal – sempre com a manutenção da conformidade regulatória de preservação das APPs e reservas legais. As operações do Grupo não realizam colheita, extração ou manejo de espécies selvagens da fauna ou da flora nativa.

Poluição GRI 101-6

Os fatores de poluição são monitorados e tipificados de forma individual, de acordo com a natureza de cada unidade do Grupo.

A usina siderúrgica da SINOBRAS, em Marabá (PA), concentra o potencial poluidor considerado mais expressivo, devido à sua dinâmica fabril, que emite gases de efeito estufa (GEE), material particulado e gases de combustão, efluentes industriais tratados internamente e resíduos como escória, carepa e óleos lubrificantes direcionados para rotas de economia circular ou coprocessamento.

A SINOBRAS Florestal gera emissões atmosféricas decorrentes da queima e carbonização da madeira, resíduos perigosos como embalagens de defensivos agrícolas e resíduos oleosos. A companhia monitora a qualidade do ar no entorno, sem medições quantitativas isoladas por fonte.

As unidades da Aço Cearense geram efluentes essencialmente administrativos – tratados em fossas com sumidouros –, emissões de GEE atreladas à logística e consumo energético, além de resíduos sólidos segregados na origem.



GRUPO AÇO CEARENSE

Governança *corporativa*

Estrutura de governança

Ética, integridade e *compliance*

Abordagem tributária



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-18, 2-24

A companhia intensificou as práticas de governança e gestão visando consolidar mecanismos de controle, aperfeiçoar processos e fortalecer sua conduta íntegra e sustentável.

A governança corporativa, juntamente com os aspectos sociais e ambientais, integra os pilares que sustentam a estratégia de sustentabilidade do Grupo Aço Cearense. Nesse contexto, a companhia investe continuamente na evolução de práticas, no aperfeiçoamento de processos e na implementação de mecanismos voltados à transparência, à ética, à integridade e à geração de valor de longo prazo.

A estrutura de governança do Grupo está fundamentada na Assembleia Geral, instância máxima de deliberação, composta por representantes da primeira e da segunda geração da família controladora, que participam ativamente da condução dos negócios. Esse modelo contribui para a preservação da visão de longo prazo e para a tomada de decisões alinhadas ao crescimento responsável, à sustentabilidade e à perenidade empresarial.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pelo direcionamento estratégico e pela supervisão da gestão corporativa. Seus seis membros são definidos pelos acionistas, em Assembleia, para mandatos de três anos. Embora atualmente as decisões e direcionamentos dos negócios estejam concentrados na Presidência e Vice-Presidências, o Grupo evolui na estruturação de sua governança, ampliando a atuação do Conselho de Administração, inclusive em temas ESG, com conclusão prevista até 2027. Parte dos conselheiros também exerce funções executivas na organização, incluindo o fundador do Grupo, que acumula os cargos de presidente do Conselho de Administração e diretor-presidente da companhia.

A Diretoria é responsável pela execução das operações. Ela possui uma visão integrada do negócio para implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração e supervisionar as atividades do Grupo. Entre suas atribuições estão a busca por eficiência, inovação e sustentabilidade, além da orientação e do acompanhamento da agenda ESG, garantindo seu alinhamento à estratégia corporativa e às diretrizes internas. Os temas são analisados conforme a criticidade dos cenários identificados pelos comitês de assessoramento – listados a seguir – ou pelas áreas técnicas da empresa. A partir dessa avaliação, são definidas as medidas para mitigar riscos, corrigir desvios e assegurar a gestão responsável dos impactos, em conformidade com a estratégia de sustentabilidade.

Nos últimos anos, a companhia intensificou as práticas de governança e gestão, incluindo a criação de uma Diretoria de Governança e a atuação de equipe dedicada ao aprimoramento contínuo dos processos corporativos, com apoio de consultorias especializadas. A iniciativa busca consolidar mecanismos de controle, aperfeiçoar processos e fortalecer a capacidade da organização de implementar, supervisionar e desenvolver continuamente seus compromissos relacionados à ética, à integridade, à conduta responsável e à sustentabilidade.

Esse trabalho também contribui para ampliar a maturidade dos processos corporativos e a efetividade das diretrizes internas. Esse processo abrange os níveis estratégico, tático e operacional, assegurando a disseminação e a aplicação efetiva das diretrizes, políticas e normas corporativas em todas as empresas do Grupo. Dessa forma, busca-se reforçar uma cultura organizacional orientada pela transparência, pela prestação de contas, pela ética e pela responsabilidade corporativa.

Membros da Diretoria



VILMAR FERREIRA
Presidente do Grupo Aço Cearense



ALINE FERREIRA
Vice-Presidente Comercial e Financeira



IAN CORRÊA
Vice-Presidente de Operações



MARIE FERREIRA
Assessora da Presidência



ROSEMEIRE MATOS
Diretora Administrativa



MAJU FERREIRA
Diretora Jurídica e de Compliance



CINTHIA CAVALCANTI
Diretora de Tecnologia da Informação e Transformação Digital



EDGARD CORRÊA
Diretor de Suprimentos e Logística



MILTON LIMA
Diretor Industrial



OSMIR PELEGRINI
Diretor Financeiro



RICARDO DIAS
Diretor Comercial e de Marketing



BRENO BARROS
Diretor de Recursos Humanos



CLÁUDIO LUSTOSA
Diretor de Negócios Internacionais e Governança

Outra novidade do ano foi a consolidação de três órgãos de apoio à alta administração, que têm a função de:

Comitês de assessoramento GRI 2-9, 2-13

- **Comitê de Ética:** promover a integridade e a ética, apoiando a construção de um ambiente de trabalho respeitoso, transparente e seguro – exemplificado nas páginas seguintes.

- **Comitê de Privacidade e Segurança da Informação:** supervisionar o cumprimento das normas e regulamentos relacionados à proteção de dados pessoais e segurança da informação. Assegurar conformidade com as exigências legais e com as expectativas dos públicos do Grupo a respeito do tema.

- **Comitê Tributário:** acompanhar e orientar temas relacionados à gestão fiscal e tributária. Assegurar o alinhamento das práticas do Grupo à legislação e às melhores práticas do mercado. Já atuante, este é o único que ainda está em processo final de estruturação.

ÉTICA, INTEGRIDADE E *COMPLIANCE*

GRI 2-15, 2-24, 2-27, 3-3 [Ética e governança]

O Grupo Aço Cearense norteia suas operações e negócios por princípios de integridade, transparência e pelo total cumprimento das normas e leis brasileiras em seu segmento de atuação. Essa postura é formalizada no Código de Ética e Conduta, que determina regras objetivas para que todas as interações da companhia aconteçam com equidade, responsabilidade corporativa e respeito aos direitos humanos.

O código é válido para todos os colaboradores e para os públicos externos com os quais o Grupo se relaciona. Seu cumprimento é monitorado pelo Conselho de Administração, que também atua para mantê-lo atualizado e alinhado às melhores práticas de governança corporativa. Para reforçar as suas diretrizes em toda a empresa, as equipes de Compliance e de Recursos Humanos atuam para orientar colaboradores, esclarecer dúvidas e assegurar o cumprimento das normas.

Suas diretrizes também são materializadas por meio de políticas direcionadas ao combate à corrupção, à aplicação de processos de *due diligence* de terceiros (que estão sendo estruturados com foco em gestão de riscos e integridade da cadeia de valor, nos temas ética, legal e socioambiental) e à proteção de dados. Todas as decisões são aprovadas pela alta administração da companhia, após validação das devidas instâncias.



Programa de Integridade e Compliance

O Programa de Integridade e Compliance tem o objetivo de assegurar uma cultura organizacional pautada pela ética, pelo cumprimento de leis, políticas e diretrizes que combatem impactos potenciais negativos como assédio, discriminação, conflitos de interesses, abuso de poder e falhas na proteção de dados pessoais no âmbito dos direitos humanos, entre outros.

Para isso, é definida uma estrutura corporativa responsável por gerir o programa e, ao longo do ano, são realizados comunicações e treinamentos, que em 2025 ganharam nova roupagem e tornaram-se mais interativos. O Comitê de Ética define suas diretrizes e ações, e supervisiona o seu funcionamento.

A Diretoria Jurídica e de Compliance é responsável por monitorar e avaliar a aplicação das normas definidas em toda a cadeia de valor da companhia, incluindo fornecedores e terceiros, com o intuito de assegurar que os princípios éticos estejam presentes em todos os níveis do negócio. Com isso, o Grupo Aço Cearense procura promover um ambiente laboral seguro, inclusivo e respeitoso, que fortaleça sua reputação institucional.

Orientadores externos GRI 2-23, 2-24

Os compromissos de responsabilidade corporativa do Grupo Aço Cearense, formalizados em seu Código de Ética e refletidos nas demais políticas corporativas, foram determinados a partir de documentos e diretrizes internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Canal de Ética

GRI 2-25, 2-26, 3-3 [Ética e governança]

O Programa de Integridade e Compliance do Grupo mantém o Canal de Ética para o registro de denúncias de desvios, irregularidades e violações às normas da companhia ou à legislação brasileira, incluindo potenciais impactos aos direitos humanos e ao meio ambiente. Disponível para os públicos interno e externo, pode ser acessado de forma anônima, caso desejado, pelo *site* www.contatoseguro.com.br/grupoacocearense ou pelo telefone 0800 810 8426.

Todas as denúncias são apuradas por um Comitê de Investigação, que segue os princípios da confidencialidade, da imparcialidade e do respeito. Ficam assegurados sigilo e transparência ao denunciante, que é informado sobre o andamento e a conclusão do processo. Após as deliberações, os relatórios dos casos são enviados ao Comitê de Ética, que tem a atribuição de definir as medidas cabíveis em cada situação.

Em 2025, o Grupo finalizou a transição para uma nova plataforma, iniciada no ciclo anterior. O índice de criticidade das denúncias foi considerado baixo pela companhia. Por meio do projeto IA no Compliance, foi implementado o uso estruturado de inteligência artificial para dar mais celeridade na apuração dos relatos recebidos pelo canal. A tecnologia realiza a transcrição automática das entrevistas, resultando em ganho de produtividade para a equipe.

Além disso, o Projeto Jurianalytics consolida a gestão orientada por dados pela Diretoria Jurídica e de Compliance. Todas as denúncias recebidas foram registradas e passaram a compor um painel informativo e analítico. Com isso, torna-se possível cruzar informações e traçar ações direcionadas, como mapear as áreas com maior incidência de relatos para aplicar treinamentos específicos para cada uma delas.

Essas iniciativas de melhoria da ferramenta são desenvolvidas a partir da escuta ativa dos *stakeholders* diretamente envolvidos, especialmente colaboradores, fornecedores e comunidades. Dessa maneira, a concepção, revisão, operação e o aprimoramento contínuo dos canais e práticas de remediação consideram suas experiências, percepções e necessidades.

De forma complementar ao Canal de Ética, a companhia adota processos preventivos e integrados entre as áreas de Recursos Humanos, Jurídico e Meio Ambiente, revisando rotinas e reforçando controles internos a partir de diagnósticos próprios, independentemente do recebimento de reclamações formais.

Denúncias recebidas em 2025 GRI 2-16, 2-25

A eficácia dos mecanismos de queixa é rastreada pelo Comitê de Ética por meio de indicadores quantitativos – como o volume de relatos, tempo médio de apuração, reincidências e percentual de resoluções – e de análises qualitativas sobre a clareza das demandas e adequação das tratativas. Os resultados dessas avaliações geram relatórios periódicos que subsidiam decisões da alta administração e promovem melhorias nos controles da empresa.

Em 2025, foram recebidas 144 denúncias por violação do Código de Ética. Os reportes concentraram-se em atos comportamentais, que somaram 98 registros no ano. As demais ocorrências dividiram-se em atos ilícitos, conflitos de interesses, violação às leis ou normas regulatórias, segurança da informação e risco à vida. Desse total, 47 casos foram julgados como procedentes e 28 como improcedentes.

Já as demandas e preocupações consideradas cruciais para os negócios do Grupo Aço Cearense são recebidas e tratadas no âmbito executivo. A Diretoria consolida essas informações e as encaminha ao Comitê de Ética quando há necessidade de deliberação ou direcionamento estratégico.

Conflitos de interesses GRI 2-15

O Grupo Aço Cearense realiza a prevenção e a mitigação de conflitos de interesses a partir das diretrizes estabelecidas em seu Código de Ética. Os casos reportados no Canal de Ética passam por análise, em conformidade com os procedimentos internos, e caso seja constatado o conflito de interesse real ou potencial, são submetidos à deliberação do Comitê de Ética. Esse órgão é encarregado de orientar as medidas cabíveis e assegurar a gestão dessas ocorrências. Os casos não são divulgados externamente.

Inovação jurídica

A governança interna da Diretoria Jurídica e de Compliance foi fortalecida por meio do projeto de inovação Design Thinking Jurídico (DTJ). Desenvolvida em parceria com a área de Inovação do Grupo, a iniciativa identificou, junto aos diversos setores da companhia, oportunidades de atuação da Diretoria.

Uma dessas iniciativas foi o Projeto Mapeamento Jurídico (Majur), que identificou 119 processos internos da área e, com isso, passaram a ser avaliados e monitorados visando à melhoria contínua, como o uso de tecnologia para ganho de eficiência.

Também foi realizada a implantação do sistema CLM (Contract Lifecycle Management). A tecnologia apoia a gestão de contratos na empresa, ampliando os controles sobre eles. Permite, ainda, o uso de *templates* automatizados, reduzindo o tempo de elaboração desses documentos, além de garantir mais rastreabilidade nas aprovações junto às áreas de negócio.

As iniciativas identificadas conferiram ao Grupo Aço Cearense, pelo segundo ano consecutivo, a Certificação Infinite de Inovação Jurídica no AB2L Lawtech Experience, que reconhece as melhores práticas do setor. Além disso, ambas foram certificadas no 9º Congresso de Melhores Práticas de Departamentos Jurídicos, promovido pela Intelijur.



ABORDAGEM TRIBUTÁRIA

GRI 201-4, 207-1, 207-3

O Grupo Aço Cearense atua com rigor no cumprimento da legislação tributária e participa de fiscalizações e auditorias de forma proativa, assegurando a entrega das informações solicitadas. Sempre que oportuno, adota medidas preventivas, como a apresentação de consultas formais e pedidos de esclarecimento junto aos órgãos competentes.

A empresa mantém uma postura colaborativa e transparente no relacionamento com as autoridades fiscais em todas as esferas municipal, estadual e federal. Essa conduta visa mitigar riscos, fortalecer a conformidade tributária e garantir mais segurança jurídica às suas operações.

Adicionalmente, participa de associações setoriais e entidades de classe, como a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que desempenham papel relevante na interlocução entre o setor produtivo e o poder público. Por meio dessas instituições, a empresa colabora para o debate de políticas fiscais e regulatórias que impactam o setor do aço, sempre pautada por princípios de ética, legalidade, transparência e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

O Grupo mantém postura colaborativa e transparente no relacionamento com autoridades fiscais.

Gestão fiscal GRI 207-2, 207-4

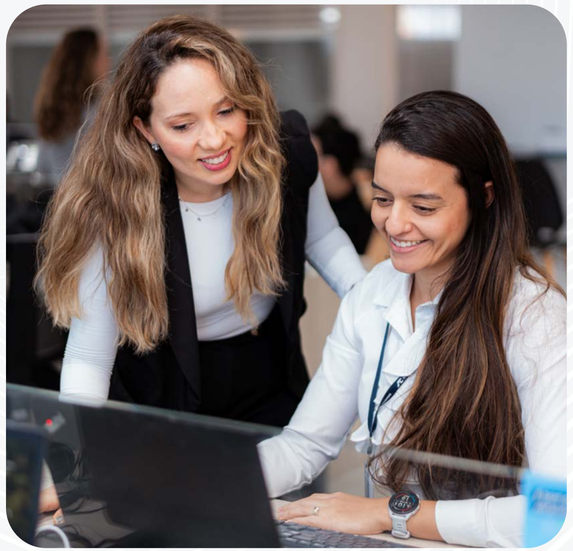
A estratégia fiscal do Grupo Aço Cearense é de responsabilidade da Vice-Presidência Financeira, que se reporta diretamente ao Conselho de Administração. Ambos contam com o assessoramento do Comitê Tributário, cuja implantação formal está em curso (leia mais na p. 86).

A abordagem tributária está integrada à organização de forma transversal. Assim, a área fiscal atua em conjunto com a Controladoria, com o Jurídico e com o Compliance. O tema também está incorporado ao planejamento financeiro.

O Grupo adota uma postura conservadora na gestão de riscos fiscais. Realiza análises periódicas para identificar e monitorar mudanças legislativas, decisões judiciais e passivos tributários. Quando necessário, recorre a consultas formais junto às autoridades fiscais e desenvolve planos de contingência.

A eficácia desses controles internos e da estrutura de governança para a gestão fiscal é avaliada por auditorias internas periódicas. Seus resultados são reportados ao Comitê de Auditoria e supervisionados, em última instância, pelo Conselho de Administração.

No período coberto por este relatório, o montante total de tributos apurados e reportados, sob as diretrizes de governança fiscal e repartição tributária em território nacional, foi de R$ 20.273.077,60.



Apoio financeiro recebido do governo GRI 201-4

	2024				2025			
	Subvenção para pesquisa e desenvolvimento (Lei do Bem)	Subvenções para investimento – estadual (ICMS)	Subvenções para investimento – federal (IRP)	Total	Subvenção para pesquisa e desenvolvimento (Lei do Bem)	Subvenções para investimento – estadual (ICMS)	Subvenções para investimento – federal (IRP)	Total
Aço Cearense[1]	980.073,74	267.300.957,33	-	268.281.031,07	518.921,67	335.348.329,28	11.470.596,02	347.337.846,97
SINOBRAS	1.100.592,22	379.461.560,20	78.254.741,83	458.816.894,25	-	323.026.325,86	-	323.026.325,86
SINOBRAS Florestal	-	4.317.148,18	-	4.317.148,18	-	7.020.497,28	-	7.020.497,28

1. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Logística, Industrial e Comercial.

Anexos

Informações complementares GRI

Sumário de conteúdo GRI

Créditos



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

GRI 2-1 Detalhes da organização

O escopo deste relatório abrange todas as empresas do Grupo: SINOBRAS – Siderúrgica Norte Brasil S.A.; SINOBRAS Florestal Ltda; Aço Cearense Industrial Ltda.; Aço Cearense Comercial Ltda.; Aço Cearense Logística Ltda.; e o Instituto Aço Cearense. Cada uma mantém autonomia jurídica própria e atua de acordo com sua natureza legal específica, integrando-se à estratégia corporativa da companhia.

O perímetro de reporte difere do limite das demonstrações financeiras consolidadas da organização, que inclui adicionalmente as empresas Aços Prime Ltda. e W Steel Serviços Ltda. No presente documento, elas foram desconsideradas por se encontrarem em fase de integração gradual às diretrizes, práticas e sistemas de gestão do Grupo, com previsão de incorporação nos próximos ciclos.

GRI 2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos

A análise e a aprovação das informações deste Relatório de Sustentabilidade, incluindo a definição dos temas materiais, são conduzidas pelas vice-presidências e pela Presidência do Grupo. Essas instâncias avaliam, validam e aprovam os conteúdos de sustentabilidade com base em sua relevância e alinhamento às diretrizes estratégicas da companhia. A manutenção dessas responsabilidades no nível executivo, sem envolvimento do Conselho de Administração, é tratada como parte do processo de consolidação e evolução contínua das práticas de governança e gestão da companhia.

GRI 2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança

O Grupo não dispõe de um processo formalizado e estruturado de avaliação de desempenho específico para os membros do mais alto órgão de governança relacionado à supervisão da gestão dos impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas. O acompanhamento dos resultados desse colegiado ocorre de maneira indireta, por meio do monitoramento contínuo dos indicadores organizacionais, estratégicos corporativos e do desempenho das áreas, sem a adoção de um modelo de metas ou avaliações formais voltadas especificamente à ótica ESG para o órgão de governança. A formalização desses processos será avaliada nos próximos ciclos.

GRI 2-21: Proporção da remuneração total anual

O Grupo Aço Cearense compilou as informações salariais individualizadas por unidade operacional com base na remuneração total anual média. Essa forma de cálculo substitui a métrica de mediana originalmente sugerida pela norma GRI, devido às limitações atuais de extração dos sistemas de dados.

O cálculo utilizado engloba o salário-base, auxílios pecuniários, bônus e remunerações variáveis, sem a exclusão de categorias de empregados ou aplicação de taxas equivalentes em tempo integral nas unidades reportadas.

Unidade operacional	Remuneração média dos colaboradores em relação ao indivíduo mais bem pago (%)	Variação anual do maior salário (%)	Variação anual média dos demais colaboradores (%)
SINOBRAS	22,13	-11,51	3,60
SINOBRAS Florestal	16,19	5,20	5,92
Aço Cearense Industrial	7,80	16,30	7,46
Aço Cearense Comercial	8,23	5,27	5,26
Aço Cearense Logística	13,40	9,50	9,20

GRI 101-3: Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios

O Grupo Aço Cearense atua de forma focada na produção de aço, gestão florestal, transformação industrial, logística e comercialização de produtos siderúrgicos. Como suas operações não envolvem a exploração, pesquisa ou desenvolvimento comercial de recursos genéticos, patrimônio genético ou conhecimentos tradicionais associados, os regulamentos globais e nacionais de Acesso e Repartição Justa e Equitativa de Benefícios (ABS, na sigla em inglês) não se aplicam diretamente ao seu modelo de negócios.

O monitoramento preventivo de conformidade legal sobre o tema é realizado de forma coordenada pelas áreas de Meio Ambiente, Sustentabilidade, Compliance e Jurídico, sendo que não foi registrado nenhum caso de não conformidade no período de relato. Em termos de ações voluntárias ligadas à salvaguarda do patrimônio natural e territorial, a SINOBRAS Florestal adota medidas contínuas de proteção, monitoramento e ordenamento de sítios arqueológicos e áreas de preservação identificados em seus estudos de licenciamento no Tocantins. As demais filiais industriais e comerciais mantêm programas perenes de educação ambiental, conservação dos ecossistemas locais e relacionamento com as comunidades das áreas de influência.

GRI 202-1: Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero

Na SINOBRAS e na SINOBRAS Florestal, a menor remuneração praticada corresponde a 100% do salário mínimo vigente, tanto para homens quanto para mulheres. Na Aço Cearense, a menor remuneração praticada corresponde a 106,66% do salário mínimo vigente, para ambos os gêneros.

A companhia conta com uma área de Gestão de Terceiros e uma política interna que estabelecem a contratação regida pelas normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para os trabalhadores terceirizados. O parâmetro salarial utilizado para esses profissionais é o salário mínimo vigente ou o piso salarial das categorias, garantindo os direitos e obrigações previstos na legislação.

A definição usada para unidades operacionais importantes compreende segmentos, divisões ou áreas que desempenham funções críticas para o sucesso do Grupo. São aquelas responsáveis por atividades que geram receita, suportam a infraestrutura e garantem a continuidade dos negócios.

GRI 205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

Em 2025, não houve casos de corrupção nem aplicação de penalidade de rescisão ou não renovação contratual em decorrência de violações relacionadas à corrupção. Também não há processos judiciais relacionados à corrupção movidos contra a organização ou a seus colaboradores no período.

GRI 308-2: Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas

O mapeamento sistemático dos impactos ambientais na cadeia de fornecedores encontra-se em fase de implementação no Grupo Aço Cearense. Como etapa inicial desse processo, foi conduzida uma avaliação-piloto com 23 fornecedores selecionados de forma amostral.

O objetivo dessa iniciativa é estruturar uma metodologia de *due diligence* voltada à identificação, à avaliação e ao monitoramento de riscos socioambientais, econômicos e de integridade na cadeia de suprimentos. A análise contempla aspectos relacionados ao cumprimento da legislação ambiental aplicável, à gestão de resíduos, à obtenção de licenças e autorizações ambientais, às práticas de sustentabilidade, além de outros fatores relevantes para a gestão responsável de fornecedores.

Os resultados dessa avaliação-piloto servirão como base para o aprimoramento dos critérios de qualificação e monitoramento de fornecedores, contribuindo para a implementação gradual de medidas de mitigação e gestão dos riscos identificados. A expectativa é ampliar progressivamente o escopo da avaliação, fortalecendo a integração de critérios ESG nos processos de contratação e na gestão da cadeia de fornecimento, além de promover mais transparência e sustentabilidade nas relações comerciais do Grupo.

A expansão do programa está em andamento, evoluindo de forma faseada em relação à abrangência de fornecedores na avaliação, com previsão de alcançarmos toda a cadeia até 2028.

GRI 401-3: Licença-maternidade/paternidade

	2024[1]	2025
Número de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade		
Homens	4.240	4.591
Mulheres	774	901
Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade		
Homens	143	161
Mulheres	22	30
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade		
Homens	143	161
Mulheres	22	30

	2024[1]	2025
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho		
Homens	137	161
Mulheres	17	30
Taxa de retorno (%)		
Homens	100	100
Mulheres	100	100
Taxa de retenção (%)		
Homens	100	100
Mulheres	100	100

1. Por ser o primeiro ciclo de relato deste indicador, ainda não há a taxa de retenção.

GRI 403-9: Acidentes de trabalho

Em 2025, foram registrados 24 acidentes de trabalho com consequência grave entre empregados próprios, associados a riscos mecânicos em máquinas e equipamentos, movimentação de cargas e atividades com energias mecânica e elétrica. Em resposta a esses eventos, foram adotadas medidas baseadas na hierarquia de controles, incluindo a revisão de procedimentos operacionais, reforço de treinamentos específicos, melhorias em proteções físicas de máquinas, adequações de engenharia, controles administrativos e uso de EPIs.

Todos os índices apresentados foram calculados com base em 1.000.000 de horas-homem trabalhadas (1 MM HHT), sem exclusão de grupos de trabalhadores, abrangendo todos os empregados próprios e terceiros sob controle operacional. Os dados contextuais foram obtidos dos sistemas internos e seguem a legislação brasileira e as boas práticas do Código de Práticas da OIT para registro e notificação de acidentes, refletindo a extensão real do dano ocorrido para fins de aprendizado organizacional.

Acidentes de trabalho[1]

	2024		2025	
	Empregados	**Índices**	**Empregados**	**Índices**
Aço Cearense[2]				
Número de horas trabalhadas	3.953.320	-	5.045.969,22	
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0,00	0	0,00
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	8	2,03	19	3,76
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	10	2,53	21	4,16
SINOBRAS				
Número de horas trabalhadas	3.660.525,27	-	3.685.402,48	-
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0,00	0	0,00
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	7	1,91	3	0,81
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	12	3,28	13	3,53
SINOBRAS Florestal				
Número de horas trabalhadas	303.040,35	-	359.309,18	-
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0,00	0	0,00
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	2	6,60	2	5,57
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	0	0,00	0	0,00

1. Os índices foram calculados com base em 200.000 horas trabalhadas. Nenhum trabalhador é desconsiderado deste conteúdo.
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

Acidentes de trabalho[1]

	2024		2025	
	Trabalhadores que não são empregados	Índices	Trabalhadores que não são empregados	Índices
Aço Cearense[2]				
Número de horas trabalhadas	657.895	-	834.240,00	-
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	00	0,00	0	0,00
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	1	1,52	0	0,00
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	1	1,52	0	0
SINOBRAS				
Número de horas trabalhadas	3.125.000,00	-	2.399.100,00	-
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0,00	0	0,00
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	1	0,32	0	0,00
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	5	1,60	2	0,83
SINOBRAS Florestal				
Número de horas trabalhadas	861.222,83	-	932.092,00	-
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0,00	0	0,00
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0,00	1	1,04
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	0	0,00	0	0,00

1. Os índices foram calculados com base em 200.000 horas trabalhadas. Nenhum trabalhador é desconsiderado deste conteúdo.
2. Aço Cearense representa as organizações: Aço Cearense Industrial e Comercial.

GRI 405-1: Diversidade em órgãos de governança e empregados

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por gênero[1]

	2024[2]			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Conselho de Administração						
Percentual	46,43	53,57	100,00	50,00	50,00	100,00
Diretoria						
Percentual	75,00	25,00	100,00	75,00	25,00	100,00

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por faixa etária[1]

	2024[2]	2025
	Percentual	Percentual
Conselho de Administração		
Abaixo de 30 anos	0.00	0,00
Entre 30 e 50 anos	46,43	66,67
Acima de 50 anos	53,57	33,33
Diretoria		
Abaixo de 30 anos	0,00	0,00
Entre 30 e 50 anos	25,00	40,00
Acima de 50 anos	75,00	60,00

Percentual de indivíduos de grupos minoritários e/ou vulneráveis no órgão de governança[1]

	2024[2]		2025	
Grupo minoritário/vulnerável dentro do órgão de governança	Parda	Indígena	Parda	Indígena
Conselho de Administração				
Percentual	75,00	0,00	100,00	0,00
Diretoria				
Percentual	75,00	0,00	80,00	20,00

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal
2. Os dados referentes a 2024 foram reapresentados para incluir a distribuição percentual por categoria funcional e grupo demográfico, complementando as informações anteriormente divulgadas e favorecendo a comparabilidade entre os períodos reportados.

GRI 404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira

O Grupo oferece suporte aos profissionais nos processos de encerramento do vínculo de trabalho em estrito cumprimento à legislação trabalhista vigente, abrangendo o pagamento de verbas rescisórias e as devidas orientações administrativas de desligamento. No período reportado, a companhia não dispunha de programas formais adicionais voltados à recolocação profissional (*outplacement*), iniciativas de pré-aposentadoria ou reciclagens corporativas pós-desligamento focadas na continuidade da empregabilidade fora da empresa.

GRI 405-2: Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

Proporção salarial entre homens e mulheres, por categoria funcional[1]

	2024	2025
Gestores		
Proporção salarial mulheres x homens	0,54	0,73
Profissionais		
Proporção salarial mulheres x homens	0,96	0,94
Técnico-operacional		
Proporção salarial mulheres x homens	0,88	0,88

1. Dados consolidados de Aço Cearense Comercial, Logística, Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.

GRI 407-1: Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco

A companhia mantém relacionamento transparente e respeitoso com os sindicatos que representam os colaboradores e os trabalhadores terceirizados, assegurando o livre acesso das entidades às suas unidades e o pleno exercício da negociação coletiva. Não foram identificadas, em 2025, violações ao direito de liberdade sindical ou à participação em processos negociais por parte dos trabalhadores das empresas do Grupo ou de seus prestadores de serviço.

GRI 411-1: Casos de violação de direitos de povos indígenas

Não foram identificados casos de violação dos direitos de povos indígenas relacionados às operações da empresa. O Grupo mantém o compromisso com o respeito aos direitos humanos, realiza monitoramento e avaliações contínuas para assegurar que suas atividades não causem impactos negativos às comunidades indígenas localizadas em sua área de influência.

417-1 - Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços

O Grupo Aço Cearense mantém procedimentos internos de controle de qualidade, rastreabilidade e conformidade regulatória para a identificação e rotulagem de seus produtos. Esses procedimentos exigem o controle da origem de componentes e matérias-primas críticas (como sucata metálica e carvão vegetal) mediante registros internos e documentação de fornecedores.

O conteúdo dos produtos e a presença de substâncias com potencial impacto ambiental ou à saúde são monitorados por análises laboratoriais e critérios técnicos rigorosos para evitar o uso de compostos restritos. As informações para o uso seguro seguem as especificações de normas técnicas aplicáveis. Quanto à disposição dos produtos e seus impactos, os procedimentos incorporam práticas de economia circular que incentivam a reciclabilidade e a reinserção do aço no ciclo produtivo.

Adicionalmente, as mercadorias contam com marcação em relevo e etiquetas com código de barras para assegurar a segurança no transporte e a conformidade com as exigências do Inmetro e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, incluindo certificações ABNT específicas para os produtos SI 50 e SI 60. No período de relato, 100% das categorias significativas de produtos e serviços da organização estavam abrangidas por tais procedimentos e foram avaliadas quanto à conformidade.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

Declaração de uso	**Grupo Aço Cearense relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.**
GRI 1 usada	**GRI 1: Fundamentos 2021**

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	4, 11, 93				
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4				
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4				
	2-4 Reformulações de informações	30, 35, 36, 64, 66, 67, 68, 73, 74, 75				
	2-5 Verificação externa	4				
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	11, 12, 13, 14, 16, 17, 51, 52, 54				
	2-7 Empregados	34, 35				8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	37				8
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	85, 86				5, 16

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	85				5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	85				16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	8, 85				16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	8, 85, 86, 93				
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4, 8				
	2-15 Conflitos de interesses	87, 89				16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	85, 89				
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	A temática do desenvolvimento sustentável tem sido progressivamente incorporada às discussões da alta administração do Grupo Aço Cearense. No entanto, ainda não há um processo estruturado voltado ao desenvolvimento do conhecimento coletivo em relação ao tema.				
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	85, 93				
	2-19 Políticas de remuneração	41				
	2-20 Processo para a determinação da remuneração	41				
	2-21 Proporção da remuneração total anual	93				

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Estratégia, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	**2-22** Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	5				
	2-23 Compromissos de política	8, 43, 52, 81, 88				16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	8, 52, 85, 87, 88				
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	88, 89				
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	88				16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não foram identificados casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos, resultando em zero ocorrência de multas aplicadas ou de sanções não monetárias.				
	2-28 Participação em associações	54				
Engajamento de *stakeholders*						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	**2-29** Abordagem para engajamento de *stakeholders*	54				
	2-30 Acordos de negociação coletiva	34				8
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-1** Processo de definição de temas materiais	8				

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-2** Lista de temas materiais	8				
[Mudanças climáticas]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	60, 62				
GRI 201: Desempenho econômico 2016	**201-2** Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	62				13
GRI 302: Energia 2016	**302-1** Consumo de energia dentro da organização	66, 67				7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	67				7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	68				7, 8, 12, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	68				7, 8, 12, 13
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Os produtos siderúrgicos do Grupo não possuem especificações energéticas aplicáveis ao uso final pelo cliente.				7, 8, 12, 13
GRI 305: Emissões 2016	**305-1** Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	64				3, 12, 13, 14, 15

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 305: Emissões 2016	**305-2** Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	64				3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	64				3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	60				13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	As unidades operacionais do Grupo Aço Cearense não implementaram iniciativas estruturadas, adicionais e quantificáveis de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) que permitissem a apuração de reduções absolutas ou relativas nos escopos 1, 2 ou 3.				13, 14, 15
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	65				3, 12
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	65				3, 12, 14, 15
[Água e efluentes]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	77, 79				
GRI 303: Água e efluentes 2018	**303-1** Interação com a água como um recurso compartilhado	77, 79				6, 12

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 303: Água e efluentes 2018	**303-2** Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	77, 79				6
	303-3 Captação de água	78				6
	303-4 Descarte de água	79				6
	303-5 Consumo de água	78				6
[Resíduos e economia circular]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	69				
GRI 301: Materiais 2016	**301-1** Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	71				8, 12
	301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	71				8, 12
	301-3 Produtos e suas embalagens reaproveitados	A companhia atua majoritariamente no setor siderúrgico, com fabricação de produtos de aço destinados principalmente aos mercados da construção civil, indústria e distribuição. As características operacionais dessas atividades não envolvem sistemas formais de logística reversa pós-consumo sob controle direto da organização.				8, 12
GRI 306: Resíduos 2020	**306-1** Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	69, 71				3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	69, 71				3, 6, 8, 11, 12

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 306: Resíduos 2020	**306-3** Resíduos gerados	73, 74				3, 6, 11, 12, 15
	306-4 Resíduos não destinados à disposição final	74, 75				3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados à disposição final	76				3, 6, 11, 12, 15
[Biodiversidade]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	80, 82				
GRI 101: Biodiversidade 2024	**101-1** Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	80				6, 14, 15,
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	80				1, 6, 11, 12, 13, 14, 15
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	94				1, 15
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	82				
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	82				1, 6, 11, 12, 14, 15
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	82, 83				6, 8, 11, 12, 14, 15
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	80, 82				6, 14, 15
	101-8 Serviços ecossistêmicos	82				1, 11
[Saúde e segurança]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	45, 46				
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	**403-1** Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	45				8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	46				8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	48, 49				8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	47				8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	47				9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	49				3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados a relações de negócios	45, 46				8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	45				8
	403-9 Acidentes de trabalho	95				3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	Não houve casos de doenças profissionais ou óbitos por doenças profissionais entre empregados e trabalhadores durante o período do relato.				3, 8, 16
[Comunidades locais]						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	55				

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e salário mínimo local, com discriminação por gênero	94				1,5, 8
GRI 202: Presença no mercado 2016	**202-2** Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	**100% dos membros da Diretoria do Grupo Aço Cearense são oriundos da comunidade local.** Para fins deste indicador, a companhia considera como membros da Diretoria os ocupantes dos cargos de Presidente, Vice-Presidentes e Diretores que compõem a alta administração da organização. A comunidade local é definida como a Região Metropolitana de Fortaleza (CE), onde está localizada a sede administrativa e o centro corporativo responsável pela gestão estratégica da organização. As unidades operacionais importantes abrangem a Aço Cearense Comercial, Aço Cearense Industrial, SINOBRAS e SINOBRAS Florestal. O entendimento adotado considera que a Diretoria possui atuação corporativa para todo o Grupo e está concentrada na sede administrativa. Dessa forma, o indicador deve refletir a composição da alta administração e não apenas movimentações de contratação ocorridas durante o período.				8
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	**203-1** Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	55				5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	55, 57				1, 3, 8
GRI 413: Comunidades locais 2016	**413-1** Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	55, 56				
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	55				1, 2

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
[Cadeia de fornecimento]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	52				
GRI 204: Práticas de compras 2016	**204-1** Proporção de gastos com fornecedores locais	52				8
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	**308-1** Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	52				
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	94				
GRI 414:Avaliação social de fornecedores 2016	**414-1** Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	52				5, 8, 16
	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	52				5, 8, 16
[Capital humano]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	32, 34				
GRI 201: Desempenho econômico 2016	**201-3** Obrigações do plano de benefício e outros planos de aposentadoria	40, 42				
GRI 401: Emprego 2016	**401-1** Novas contratações e rotatividade de empregados	34, 36				5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	42				3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	95				5, 8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 402: Relações de trabalho 2016	**402-1** Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	O Grupo Aço Cearense estabelece o prazo mínimo de quatro semanas de aviso prévio para a comunicação de mudanças operacionais significativas que possam afetar substancialmente os colaboradores e seus respectivos representantes antes de sua implementação prática.				8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	**404-1** Média de horas de capacitação por ano, por empregado	38				4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	38, 40, 98				8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	39				5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	**405-1** Diversidade em órgãos de governança e empregados	43, 43, 98				5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	43, 99				5, 8, 10
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	**407-1** Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	99				8
[Ética e governança]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	87, 88				

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	**205-1** Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	O Grupo Aço Cearense não conta com um processo formal de gestão de riscos em operação. A companhia reconhece a importância desse tema e está em fase de estruturação das práticas que permitirão mapear, acompanhar e prevenir esse tipo de risco no futuro, com previsão para conclusão até 2028.				16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	O Grupo Aço Cearense avançou para a fase final de elaboração e consolidação de suas políticas e procedimentos de combate à corrupção, com previsão para conclusão até 2027. Até o encerramento do ciclo, não houve a comunicação formal dessas políticas ao órgão de governança.				16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	94				16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	**206-1** Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não existem ações judiciais pendentes ou encerradas em 2025 referentes a concorrência desleal e violações de leis antitruste e antimonopólio.				16

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 207: Tributos 2019	**207-1** Abordagem tributária	90				1, 10, 17
	207-2 Governança, controle e gestão de riscos fiscais	91				1, 10, 17
	207-3 Engajamento de *stakeholders* e gestão de suas preocupações quanto a tributos	90				1, 10, 17
	207-4 Relato país-a-país	91				1, 10, 17
GRI 406: Não discriminação 2016	**406-1** Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	43				5, 8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	**408-1** Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	52				5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	**409-1** Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	52				5, 8
GRI 410: Práticas de segurança 2016	**410-1** Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Os trabalhadores responsáveis pela segurança no Grupo Aço Cearense são terceirizados. A companhia não tem, atualmente, o controle sobre possíveis novos treinamentos realizados sobre direitos humanos.				16
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	**411-1** Casos de violação de direitos de povos indígenas	99				2

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
[Inovação]						
GRI 3: Temas materiais 2021	**3-3** Gestão dos temas materiais	25, 26				
Indicadores não materiais						
GRI 201: Desempenho econômico	**201-1** Valor econômico direto gerado e distribuído	30				8, 9
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	91				
GRI 415: Políticas públicas 2016	**415-1** Contribuições políticas	O Grupo Aço Cearense não realiza contribuições políticas, em conformidade com a atual legislação vigente.				16
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	**416-1** Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Em 2025, não foram identificados impactos dos produtos do Grupo sobre a saúde e a segurança dos consumidores, conforme o escopo do conteúdo reportado.				
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Não foram identificados casos de não conformidade com leis e/ou códigos voluntários relacionados aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços da organização.				16

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 417: *Marketing* e rotulagem 2016	**417-1** Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	51, 99				12
	417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Não foram identificados casos de não conformidade com leis ou códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos que resultam em penalidades, advertências ou desvios de conformidade em 2025.				16
	417-3 Casos de não conformidade em relação a comunicação de *marketing*	No período de reporte, não foram identificados casos de não conformidade com leis ou códigos voluntários relacionados à comunicação de *marketing*.				16
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	**418-1** Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	Não houve queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes em 2025.				16

CRÉDITOS

Grupo Aço Cearense
Avenida Barão de Studart, 300,
Meireles, Fortaleza (CE), CEP: 60120-000

www.grupoacocearense.com.br

Coordenação Grupo Aço Cearense
Diretoria Jurídica e de Compliance e Gerência de Sustentabilidade

Gestão do projeto, consultoria GRI, conteúdo, projeto gráfico e diagramação
Grupo Report

Revisão ortográfica e gramatical
Fábio Valverde

Fotografias
Studio Voa
Camila Almeida

GRUPO AÇO CEARENSE